



CENTRO DE RECUPERAÇÃO INFANTIL DE BENAVENTE

Relatório de Atividades

Ano 2018

Índice

1. Introdução
2. Apresentação Institucional
 - 2.1 Objetivos da Instituição
 - 2.1.1 Valores
 - 2.1.2 Visão
 - 2.2 Política de Qualidade
 - 2.3 Estrutura Orgânica
 - 2.4 Clientes/Alunos
3. Objetivos Estratégicos
4. Atividades Desenvolvidas 2018
 - 4.1 Atividades Lazer/Culturais e Desportivas
 - 4.2 Atividades Socialmente Úteis
 - 4.3 Áreas de Intervenção
 - 4.4 Divulgação
5. Candidaturas/Projetos
6. Recursos Humanos
 - 6.1 Formação
 - 6.2 Quadro de Pessoal



1. Introdução

O relatório de atividades faz parte do ciclo anual de gestão da instituição. É neste documento que se sistematizam as atividades desenvolvidas, os resultados alcançados e os recursos utilizados dando-se deste modo a conhecer um ano de atividade nas várias Respostas Sociais: Intervenção Precoce, Sócio-educativa, CAO - Centro de Atividades Ocupacionais, Lar Residência e Plano *Salute*.

Cumprindo com esta responsabilidade, de partilhar os dados mais relevantes relativos ao trabalho desenvolvido no ano de 2018, apresenta-se o respetivo relatório de atividades.

2. Apresentação Institucional

O CRIB - Centro de Recuperação Infantil de Benavente, é uma Associação, constituída no dia 11 de Janeiro de 1977, por Escritura Notarial e por posterior escritura de alteração total dos estatutos em 22 de Março de 1982 exarada no Cartório Notarial de Benavente e publicada no D.R. nº 142 III Série, de 23 de Junho de 1982.

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) registada a 21 de Dezembro de 1982 sob o número 107/82 do Livro das Associações de Solidariedade Social.

Atualmente funcionam no CRIB - Centro de Recuperação Infantil de Benavente as Respostas Sociais: Intervenção Precoce; Sócio-educativa; CAO - Centro de Atividades Ocupacionais e Lar Residencial, assim como o Plano *Salute* - Promoção para a Saúde em Contexto Educativo.



2.1 Objetivos da Instituição

- ✓ A criação de equipamentos e Respostas Sociais que promovam a integração e bem-estar de pessoas com deficiência;
- ✓ A defesa intransigente dos direitos das pessoas com deficiência;
- ✓ A sensibilização dos cidadãos, comunidade, para a problemática da deficiência;
- ✓ A sensibilização de entidades públicas e privadas, para a problemática da deficiência;
- ✓ A promoção de formações dentro da área de trabalho de cada funcionário para a sua qualificação.

2.1.1. Valores

Solidariedade: Procuramos responder a todas as situações que recorrem ao CRIB – Centro de Recuperação Infantil de Benavente, quer seja dentro das respostas sociais quer seja encaminhando para as entidades competentes.

Respeito/Ética: Aceitamos a condição e especificidade de todos os clientes dentro das normas instituídas para as respetivas respostas sociais, assim como dos que conosco colaboram

Confiança: Trabalhamos com seriedade e transparência em todas as relações que estabelecemos.

Rigor: Exigência em tudo o que fazemos, através do planeamento, organização e avaliação do trabalho.

Iniciativa: Procuramos continuamente soluções que deem resposta às necessidades e expectativas dos nossos clientes.

Responsabilidade: Concretizar, planear e desenvolver atividades que permitam alcançar a dignificação da vida das pessoas com deficiência.



2.1.2. Visão

Visão da Resposta Social Sócio-educativa

Proporcionar o bem-estar físico e psicológico dos alunos;
Desenvolver a autonomia pessoal nas áreas da higiene pessoal, alimentação, vestuário, atividades básicas da vida diária e os diferentes aspetos da comunicação;
Promover o conhecimento e a integração no meio envolvente;
Estimular as áreas sensoriais, cognitivas e motoras;
Modelar atitudes e comportamentos;
Dinamizar a comunicação Escola/Família.

Visão do CAO – Centro de Atividades Ocupacionais

Proporcionar às pessoas com deficiência, atividades socialmente úteis e estritamente ocupacionais de forma a permitir-lhes uma valorização pessoal e o aproveitamento das suas capacidades remanescentes, quer na perspetiva de uma eventual integração, se possível, quer na perspetiva de manter os cidadãos com deficiência ativos, interessados e criativos, visa igualmente, dar apoio às respetivas famílias.

Visão do Lar Residencial

Proporcionar uma estrutura residencial de alojamento e apoio para cidadãos com deficiência, a mais aproximada possível ao ambiente familiar, promovendo a participação do cliente na vida cultural e social da comunidade envolvente no planeamento e desenvolvimento da atividades lúdico-pedagógicas, estimulando competências e capacidades, visando promover a sua autonomia e bem-estar.

O CRIB – Centro de Recuperação Infantil de Benavente, através das suas respostas sociais, compromete-se a garantir serviços de qualidade.



2.2 Política de Qualidade

Aposta na melhoria contínua e na eficácia e eficiência de uma prestação de serviços focalizada na satisfação de clientes e envolvimento dos familiares, colaboradores e parceiros.

2.3 Estrutura Orgânica

Corpos Sociais do CRIB – Centro de Recuperação Infantil de Benavente:

Assembleia Geral

Presidente: Inês Branco de Almeida Vieira Correia

1º Secretário: Helena Maria da Cunha Serrão dos Santos Cerqueira

2º Secretário: Carlos Manuel Ganhão Carvalho Barrão

Direção

Presidente: Fátima Catarina Gândara Gonçalves Costa Pinheiro Vale

Vice-Presidente: Nuno Manuel David Ganhão Vieira

Secretária: Paula Alexandra Ferreira Pinto

Tesoureiro: João Manuel Nobre Felisberto

Vogal: António José Soares Damásio

Conselho Fiscal

Presidente: Tomás Manuel Vasco Rodrigues

1º Vogal: Ângelo Salvador Marques da Silva

2º Vogal: Nuno Manuel Ramalho Ferreira

Assembleia Geral

(Suplentes)

Maria Libânia Duarte Côdea Dias

Ana Paula Chaves de Moura Silva

Direção

(Suplentes)

Ana Sofia Pinheiro Ferreira Pederneiro

Ana Isabel dos Santos Ramalho

Helena Margarida Magalhães Guedes e Cardoso

Conselho Fiscal

(Suplentes)

João António Duarte Côdea Dias

Maria Emília Vieira Ganhão da Piedade Vieira
Portalegre da Silva



2.4 Clientes/Alunos

Clientes

Cidadãos com deficiências
e incapacidades

Respostas Sociais

Sócio-Educativa
CAO – Centro de Ativ. Ocup.
Lar Residencial

Resposta Social Sócio Educativa 7 alunos

Resposta Social CAO-Centro de Ativ.Ocup. 67 clientes

Resposta Lar Residencial (integrados em CAO) 24 clientes



3. Objetivos Estratégicos

O Plano de Atividades para 2019 foi aprovado em Novembro de 2018, sendo que as atividades definidas no respetivo plano tiveram por base os seguintes objetivos estratégicos:

As atividades a desenvolver foram delineadas de acordo com os interesses e as necessidades que os clientes demonstram no seu dia-a-dia. Poderão ser de lazer, desportivas ou culturais.

Recorreu-se a estratégias transversais e multidisciplinares para que as atividades planeadas assumam um carácter de diversidade, indo igualmente ao encontro das expectativas e interesses dos Clientes.

Fomentar o envolvimento da pessoa com deficiência e a sua interação com os diversos intervenientes responsáveis pela garantia do seu bem-estar, nomeadamente família e equipa de trabalho.

Dotar a instituição de competências e profissionais qualificados, incrementando a sua participação e qualificação, promovendo a sua valorização pessoal e profissional

Desenvolver metodologias de comunicação externa e divulgação da instituição (redes sociais)

4. Atividades Desenvolvidas 2018

4.1. Atividades Lazer, Culturais e Desportivas

Janeiro:

- Cantar as Janeiras
- 41º Aniversário do CRIB
- Histórias animadas

Fevereiro:

- Desfile de Carnaval



Desfile de Carnaval

Missão País

Março:

Dia do Pai

“Lots of Socks” Comemoração do dia Mundial da trissomia 21

História “Depressa e devagar”

Caminhada Inclusiva

Abril:

Sensibilização para o Mês dos Maus Tratos na Infância

Marcha da Prevenção dos Maus Tratos na Infância

Laço Humano

Visita ao Oceanário

Atividades de Socialização com alunos da EB 2 Areias

Marcar a Diferença a Dançar

Praça com Arte

Noite Gimnica

Corta Mato

Maió:

Dia Mãe

Samora Rural

II Festival do Arroz Carolino

XV Concurso de Equitação especial

Dia de Aulas ao Ar Livre

Jogos Equestres Nacionais

Participação no FEGIBEN

Campanha Pírilampo Mágico



Junho:

Dia da Criança

Passeio Aquarama

3º Encontro de Canoagem Adaptada

Feira da Saúde

Realização de sardinhas para enfeitar ruas da vila

Colónia Balnear Sta. Cruz

Atividades extra curriculares – Praia da Figueirinha

Marchas Populares

Festa da amizade-Sardinha Assada

Julho:

Visita de um grupo da Creche de Benavente

Campanha de Sensibilização da GNR

Atividades extra curriculares – Praia Doce

Atividades extra Curriculares – Piscinas de Coruche

Agosto:

Atividades extra curriculares – Praia Doce

Atividades extra curriculares – Piscinas de Coruche

Visita da Missão Famílias Católicas

Setembro:

Visita da Missão Famílias Católicas

Feira Anual de Benavente

Outubro:

7º Triatlo Adaptado

Encontro de Boccia Sénior

Chuva de Estrelas

Encontro de Boccia Sénior

Chuva de Estrelas

Dia das Bruxas

Novembro:

Dia S. Martinho

Dia do Pijama

Participação no peditório da Liga Portuguesa Contra o Cancro

Dezembro:

Dia Aberto

Venda do 1º Calendário do CRIB

Colónia de Inverno – Serra Estrela

Histórias partilhadas na Ludoteca

Venda de Natal (Museu Agrícola/Sede da Instituição)

Atividade de Natal Museu

Espetáculo Solidário “Nós vamos arrasar com isto!”

Festa de Natal

4.2 Atividades Socialmente Úteis

No CRIB- Centro de Recuperação Infantil de Benavente os clientes/alunos estão integrados, de acordo com as suas necessidades e expetativas, numa das salas/oficinas de trabalho, abaixo identificadas:

Atividades em Contexto Sala/oficinas de Trabalho:

Sala Sócio Educativa



Proporcionar o bem-estar físico e psicológico dos alunos;
Desenvolver a autonomia pessoal nas áreas da higiene pessoal, alimentação, vestuário, atividades básicas da vida diária, promover os diferentes aspetos da comunicação; estimular as áreas sensoriais, cognitivas e motoras; modelar atitudes e comportamentos.

Sala de Têxteis



Promover a aprendizagem de técnicas de costura: Ponto cruz, fada do lar, malha, teares, arraiolos etc.

Sala Horticultura



Adquirir conhecimentos sobre plantas, flores, legumes, frutas e ervas aromáticas; promover a aprendizagem de técnicas de agricultura; promover o gosto pela jardinagem;

Sala Madeiras



Promover a aprendizagem de algumas técnicas de carpintaria e restauro (manusear ferramentas, medir, marcar, serrar, pregar, aparafusar, colar, lixar, envernizar, pintar) realizar restauros simples de peças de madeira;
Criar peças de madeira;

Sala Polivalente



Utilizar diversos tipos de materiais permitindo a possibilidade de transformação, reutilização e construção de novos elementos, formas, texturas; utilizar técnicas de pintura decorativa em madeira, telas, e tecido bem como costura criativa; e papietagem com papiermachê.

Salas Estritamente Ocupacionais

Sala Azul



Sala Verde



Desenvolver as competências pessoais e sociais;

Sala Amarela



Treinar a capacidade de autonomia e desempenho de tarefas do quotidiano;
Fomentar a participação nas atividades de carácter ocupacional;

Atividades Lúdico Terapêuticas (Lar Residencial)



Tem como objetivos estimular sensorialmente, estimular a motricidade fina e a destreza manual, promover a coordenação óculo-manual, fomentar a criatividade e promover a valorização dos clientes.

4.3 Áreas de Intervenção

Sala Atividades da Vida Diária



Sala Estimulação Cognitiva



Psicomotricidade



Adaptação ao Meio Aquático



Equitação Terapêutica



Snoezelen



Ludoteca



Boccia



4.4 Divulgação

Ao longo do ano foram desenvolvidas várias atividades internas e externas que foram dadas a conhecer através dos seguintes meios.

- ✓ Site institucional:
www.facebook.com/crib.benavente/

- ✓ Redes Sociais:
www.crib.pt

5. Candidaturas/ Projetos

Projeto "Pontapé para o futuro"/Gonçalo Guedes



Pontapé para o futuro...foi o nome dado ao projeto que contou com a colaboração da Polaris Sports, no âmbito do seu projeto de responsabilidade social, e do futebolista internacional Gonçalo Guedes. Este projeto consistiu na completa remodelação do ginásio do CRIB, quer ao nível de obras estruturais como na aquisição de novos equipamento técnicos.

Sugal Group - Remodelação Sala AVD





Através de um financiamento da Empresa Sugal Group foi possível remodelar a sala de atividades da vida diária, adquirindo os mais diversos utensílios e mobiliário, adequado ao desenvolvimento das tarefas domésticas do dia-a-dia.

O objetivo seria proporcionar ao utente condições para que dentro das suas potencialidades possa formar hábitos de autossuficiência que lhe permitam participar ativamente do ambiente em que se insere.

Fundação Amélia de Mello – Sala Estimulação Cognitiva



Projeto financiado em 75%, através das Bolsas de Solidariedade da Fundação Amélia de Mello, permitiu criar uma sala de estimulação cognitiva. Este espaço está equipado com um painel *touch* e três monitores todos eles com o *software Rehacom* instalado, este programa oferece soluções para o treino das funções cognitivas.

Projetos INR – Instituto Nacional para a Reabilitação

Projetos cofinanciados pelo Programa de Financiamento a Projetos pelo INR, I.P. Foram apresentados três projetos a candidatura, “Eu gosto é do Verão”, “Pés na Areia”; “Serra, Neve e Diversão”, tendo sido os três alvo de cofinanciamento.

“Eu gosto é do Verão”



Projeto contemplou idas à praia da Figueirinha em Setúbal, Piscinas Municipais em Coruche e Praia Doce em Salvaterra de Magos, durante o mês de Junho e Agosto.

“Pés na Areia” Santa cruz





Projeto contemplou a organização de uma colónia de Verão, que se realizou no mês de Junho, na Pousada da Juventude em Santa Cruz.

“Serra, Neve e Diversão”

Projeto contemplou a organização de uma colónia de Inverno, que se realizou no mês de Novembro, na Pousada da Serra da Estrela.



Pirilampo Mágico





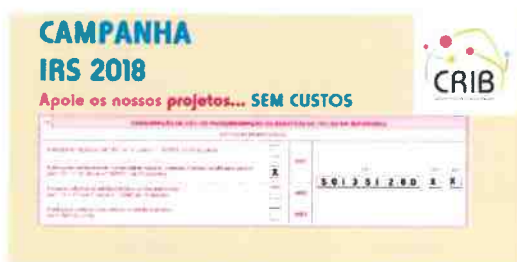
Campanha de venda do Pirlampo Mágico, em parceria com a FENACERCI – Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social, cujos fundos revertem a favor das pessoas com deficiência.

Associação Salvador



Campanha de angariação de verbas para apoiar pessoas com deficiência, através de um projeto promovido pela Associação Salvador, que consiste na venda de barretes alusivos ao Natal.

Campanha IRS



Campanha de divulgação para consignação de 0,5% do IRS liquidado dos contribuintes ao CRIB, através da publicação nas redes sociais de toda a informação necessária.

Dá-me Tampa...



Campanha de sensibilização para a recolha de tampinhas para aquisição de uma grua elevatória ou



outras ajudas técnicas necessárias ao bem-estar dos clientes.

Calendário 2019



Venda de calendários alusivos ao dia a dia do CRIB – Centro de Recuperação infantil de Benavente, com a finalidade de divulgar o trabalho realizado no CRIB, assim como angariar fundos para a instituição

Antigo Logotipo CRIB

Afixada uma moldura com o anterior logótipo do CRIB, para memória futura, em que se convidou alguns dos fundadores da instituição.



6. Recursos Humanos

6.1 Formação

No decurso do ano de 2018, o CRIB - Centro de Recuperação Infantil de Benavente, em conformidade com as disposições legais existentes para o efeito, implementou e/ou suportou os custos inerentes a várias Ações de Formação aos seus trabalhadores.

Formação equipas 1ª Intervenção:

Numa primeira fase, entendeu-se imprescindível dotar todos os trabalhadores da Instituição dos conhecimentos mínimos necessários para uma 1ª intervenção em situações de fogo e situações que requeiram conhecimentos de SBV (Suporte Básico de Vida) para poderem atuar, de imediato, na prestação dos primeiros cuidados, se e quando forem confrontados com situações desse género com clientes e/ou colegas de trabalho.

Esta Formação decorreu em parceria com a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Benavente e teve lugar nos meses de Maio e Junho de 2018, nas instalações dos Bombeiros de Benavente.

Esta Formação contemplou 2 níveis diferentes:

1. Elementos que estão identificados nas Medidas de Auto-Proteção, aprovadas pela Autoridade Nacional da Proteção Civil, como integrando a equipa de 1ª Intervenção, tiveram uma Ação Certificada pela DGERT e ficaram assim devidamente credenciados para as situações referidas

2. Todos os restantes colaboradores tiveram uma Ação com conteúdos semelhantes, embora não Certificada pela DGERT. O entendimento que ditou esta opção é que o aspeto crucial que tem que ser assegurado se prende com a necessidade de todos os colaboradores, integrando ou não a equipa de 1ª Intervenção, saibam como agir em caso de necessidade



nestas questões essenciais de acidentes e/ou emergências.

As Ações de Formação em causa tiveram lugar nos seguintes datas e envolveram os trabalhadores abaixo designados:

Dia 03.05.2018: Catarina Pinheiro Vale, Paula Pinto, Cândido Barnabé, Manuela Ferreira, Ricardo Cipriano Ferreira, Ana Abreu, Ana Margarida Feitor, Anabela Sebastião, Manuela Firmino, Cidália Siquenique e Paula Nepomuceno (elementos que compõem a equipa de 1ª Intervenção)

Dia 24.05.2018: Natália Viana, Maria do Céu Camões, Inês Felisberto, Sónia Almeida, Carlos Rafael, Ana Cristina Raquel, Paula Friezas, Rosa Santos, Rosa Semeador, Maria João Martins e Célia Dias

Dia 30.05.2018: Vanda Almeida, Sandra Sousa, Maria Dulce Guerra, Sandra Andrónico, Maria José Silva, Mariana Dinu, Rayele Condeixa, Ângela Ferreira e Catarina Henriques

Dia 05.06.2018: Maria José Lopes, Lucília Silva, Ana Paula Boa Morte, Dulce Palmar, Anabela Rodrigues, Filipa Nunes, Manuela Melo Chitas, Maria Glória Fonseca, Isabel Salvador, Paula Medeiros, Isabel Teixeira

Dia 06.06.2018: Maria João Lopes, Francisco Rachinas, Rosa Crespo, Viorica Mutiu, Helena Valente, Ana Sofia Caniço, Andreia Nunes, Cláudia Silva, Ana Barbara Coutinho, Sandra Silva e Paula Pereira

Em suma, participaram todos os trabalhadores da Instituição que não se encontravam em situação de Incapacidade Temporária para o Trabalho (vulgo, Baixa Médica) e/ou em situação de Licença de Parentalidade

Nota: a Sra, Presidente da Direção, Catarina Pinheiro Vale, participou na 1ª Ação de Formação em função das

responsabilidades que possui na equipa de 1ª Intervenção da Instituição em situação de calamidade.

Formação Manuseamento nova Grua Elétrica:

No âmbito de uma parceria com a empresa HASSE, foi possível dotar a Instituição de um novo equipamento que permite um mais seguro e adequado manuseamento dos clientes com mobilidade reduzida na realização da sua higiene diária.

O Sr. Sérgio Lopes, representante comercial da HASSE e, simultaneamente Formador do manuseamento do equipamento em questão, deslocou-se às instalações do Lar Residencial e ministrou Formação às seguintes trabalhadoras sobre o modo adequado de manusear o equipamento:

- Manuela Ferreira, Rayele Condeixa, Sandra Sousa, Manuela Firmino, Maria José Cravo Silva, Célia Dias, Cidália Siquenique e Isabel Teixeira

Estas Ações tiveram lugar nos dias 27 e 29 de Março de 2018, respetivamente.

Formação Equipamento e software da Sala de Estimulação Cognitiva:

No âmbito da candidatura apresentada às Bolsas de Solidariedade do Hospital de Vila Franca de Xira, iniciativa patrocinada pela Fundação Amélia de Mello, foi possível fazer a reconversão de uma das nossas Salas numa Sala de Estimulação Cognitiva que foi equipada com todo o hardware e software necessários para podermos potenciar as competências e capacidades cognitivas dos nossos clientes.

No entanto, face à multiplicidade de opções que o software em causa propicia, revelou-se necessário implementar uma Ação de Formação que permitisse dotar os Técnicos que iriam operar com este equipamento dos conhecimentos necessários para



potenciar a sua utilização e adequar às competências e capacidades de cada um dos nossos clientes, bem como registar o respetivo percurso evolutivo.

Esta Ação decorreu nas nossas instalações no dia 05.09.2018 e foi implementada por técnicos da empresa CIBEN, responsável pela colocação do equipamento em causa na Instituição.

Participaram nesta Ação os seguintes trabalhadores: Paula Pinto, Catarina Henriques, Inês Felisberto e Marisa Fernandes

Formações específicas:

Diversos colaboradores tiveram oportunidade de participar em várias Ações de Formação cruciais para o desenvolvimento de competências nas suas áreas específicas, designadamente:

Cândido Barnabé: dia 07.05.2018, em Fátima, participou em Ação de Formação subordinada ao tema "Férias, Faltas, Feriados e Processos Disciplinares" (Ação de Formação Certificada). Dia 23.05.2018, em Santarém, participou em Ação de Formação sobre RGPD (Regulamento Geral de Proteção de Dados)). Dia 26.10.2018, em Santarém, participou em Ação de Formação subordinada ao tema "Código do Trabalho e Código Contributivo" (Ação de Formação Certificada)

Inês Felisberto: dias 11.04.2018 e 25.05.2018, participação em Ações específicas na Escola Superior de Desporto de Rio Maior e em 23.10.2018, participação em sessão na Associação de Desporto Especial do distrito de Santarém

Sónia Almeida e Ana Cristina Raquel: dia 15.10.2018, em Lisboa participaram em Ação Formação promovida pelo INR (Instituto Nacional de Reabilitação) subordinada ao tema "Métodos e Técnicas de Mobilidade e Transferência"



Ana Margarida Feitor e Lucília Carmo Silva: dia 06.04.2018, em Benavente, participaram em Ação Formação subordinada ao tema “Comunicação Saudável” promovida pelo Plano Saúde.

6.2 Quadro de Pessoal

QUADRO DE PESSOAL		
Categoria Profissional	CCT	Tipo de Vínculo
Resposta Social: EDUCATIVA		
Diretora de Serviços - Psicóloga	Ensino Part. e Corporativo	Sem Termo
Docente de Educação Especial	Ministério da Educação	
Terapeuta Ocupacional	Ensino Part. e Corporativo	Sem Termo
Téc. Educ. Especial e Reabilitação	Ensino Part. e Corporativo	Sem Termo
Animadora Cultural	CNIS - FNE	Termo Certo
Auxiliar Pedagógica	Ensino Part. e Corporativo	Sem Termo
Auxiliar Pedagógica	Ensino Part. e Corporativo	Sem Termo
Equitadora Terapêutica		Prestação de Serviços
Resposta Social: CAO		
Diretora de Serviços - Psicóloga	Ensino Part. e Corporativo	Sem Termo
Diretora Técnica - Serviço Social	Ensino Part. e Corporativo	Sem Termo
Téc. Educ. Especial e Reabilitação	Ensino Part. e Corporativo	Sem Termo
Terapeuta Ocupacional	Ensino Part. e Corporativo	Sem Termo
Psicólogo	CNIS - FNE	Termo Certo
Monitor Principal	CNIS - FNE	Sem Termo
Monitora Principal	CNIS - FNE	Sem Termo
Monitora Principal	CNIS - FNE	Sem Termo
Animadora Cultural	CNIS - FNE	Termo Certo
Monitora 1ª	CNIS - FNE	Sem Termo
Monitora 2ª	CNIS - FNE	Sem Termo
Monitora 2ª	CNIS - FNE	Sem Termo
Aj. Est. Apoio Pessoas c/ deficiência	CNIS - FNE	Sem Termo
Aj. Est. Apoio Pessoas c/ deficiência	CNIS - FNE	Sem Termo
Aj. Est. Apoio Pessoas c/ deficiência	CNIS - FNE	Sem Termo
Aj. Est. Apoio Pessoas c/ deficiência	CNIS - FNE	Sem Termo
Auxiliar de Atividades	CNIS - FNE	Termo Certo
Aj. Est. Apoio Pessoas c/ deficiência	CNIS - FNE	Tempo indeterminado
Ajudante de Ação Direta 3ª	CNIS - FNE	Sem Termo
Aj. Est. Apoio Pessoas c/ deficiência 3ª	CNIS - FNE	Licença s/ vencimento
Aj. Est. Apoio Pessoas c/ deficiência 3ª	CNIS - FNE	Sem Termo

Aj. Est. Apoio Pessoas c/ deficiência 3º	CNIS - FNE	Termo Certo
Trabalhadora Auxiliar	CNIS - FNE	Termo Certo
Equitadora Terapêutica		Prestação de Serviços
Resposta Social: LAR RESIDENCIAL		
Diretora de Serviços - Psicóloga	Ensino Part. e Corporativo	Sem Termo
Diretora Técnica - Serviço Social	Ensino Part. e Corporativo	Sem Termo
Encarregada Geral	CNIS - FNE	Sem Termo
Téc. Educ. Especial e Reabilitação	Ensino Part. e Corporativo	Sem Termo
Animadora Cultural	CNIS - FNE	Termo Certo
Ajudante de Ação Direta 2º	CNIS - FNE	Sem Termo
Ajudante de Ação Direta 2º	CNIS - FNE	Sem Termo
Ajudante de Ação Direta 2º	CNIS - FNE	Sem Termo
Ajudante de Ação Direta 3º	CNIS - FNE	Sem Termo
Ajudante de Ação Direta 3º	CNIS - FNE	Sem Termo
Ajudante de Ação Direta 3º	CNIS - FNE	Sem Termo
Ajudante de Ação Direta 3º	CNIS - FNE	Sem Termo
Ajudante de Ação Direta 3º	CNIS - FNE	Sem Termo
Ajudante de Ação Direta 3º	CNIS - FNE	Sem Termo
Ajudante de Ação Direta 3º	CNIS - FNE	Termo Certo
Ajudante de Ação Direta 3º	CNIS - FNE	Sem Termo
Ajudante de Ação Direta 3º	CNIS - FNE	Termo Certo
Ajudante de Ação Direta 3º	CNIS - FNE	Termo Certo
Ajudante de Ação Direta 3º	CNIS - FNE	Sem Termo
Ajudante de Ação Direta 3º	CNIS - FNE	Sem Termo
Médica de Clínica Geral		Prestação de Serviços
Enfermeira		Prestação de Serviços
Animador Cultural		Prestação de Serviços

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS		
Secretário - Geral	CNIS - FNE	Termo Certo
Escriturária Principal	CNIS - FNE	Sem Termo
Escriturária 1º	CNIS - FNE	Sem Termo
Estagiária - Secretaria	CNIS - FNE	Termo Certo
CONDUTOR DE VEÍCULOS		
Motorista	CNIS - FNE	Sem Termo
COZINHA		
Cozinheira Principal - Sede	CNIS - FNE	Sem Termo
Cozinheira 2ª - Lar	CNIS - FNE	Sem Termo
Cozinheira 3ª - Sede	CNIS - FNE	Sem Termo
Ajudante de Cozinha - Sede	CNIS - FNE	Sem Termo
Ajudante de Cozinha - Lar	CNIS - FNE	Sem Termo
Trabalhadora Auxiliar - Sede	CNIS - FNE	Termo Certo
LIMPEZA		
Trabalhadora Auxiliar - Sede	CNIS - FNE	Sem Termo
Trabalhadora Auxiliar - Lar	CNIS - FNE	Sem Termo
Trabalhadora Auxiliar - Lar	CNIS - FNE	Sem Termo
Trabalhadora Auxiliar - Lar	CNIS - FNE	Sem Termo
Trabalhadora Auxiliar - Sede	CNIS - FNE	Sem Termo
Trabalhadora Auxiliar - Sede	CNIS - FNE	Termo Certo
INTERVENÇÃO PRECOCE		
Técnico de Educação Social		Termo Certo
Técnica de Serviço Social		Substituição
Psicóloga		Sem Termo
Terapeuta da Fala		Sem Termo
Terapeuta da Fala		Sem Termo
Terapeuta da Fala		Substituição
SALUTE		
Psicóloga		Sem Termo
Terapeuta da Fala		Sem Termo
Psicóloga		Termo Certo
Psicóloga		Termo Certo

Colaboradores que saíram em 2018	Data Saída	Tipo de Vínculo
Trabalhadora Auxiliar	05-01-2018	Termo Certo
Técnica Oficial Contas	30-04-2018	
Trabalhadora Auxiliar	04-06-2018	Termo Certo
Psicóloga	31-08-2018	Licença sem Vencimento
Psicólogo	14-09-2018	Estagiário
Ajudante de Ação Direta	16-09-2018	Substituição
Assistente Social	30-09-2018	

Colaboradores que entraram em 2018	Data Entrada	Tipo de Vínculo
Ajudante de Ação Direta	05-01-2018	Termo Certo
Ajudante de Ação Direta	15-05-2018	Termo Certo
Estagiária - Secretária	01-09-2018	Estagiária
Animadora Cultural	03-09-2018	Termo Certo
Terapeuta da Fala	01-10-2018	Substituição
Trabalhadora Auxiliar	01-10-2018	Termo Certo
Técnica de Educação Social	08-10-2018	Termo Certo

No computo geral, o número total de trabalhadores da instituição no final de 2018 era de 65, sendo que uma trabalhadora se encontrava em situação de licença sem vencimento e uma outra em situação de licença de parentalidade, sendo que a ausência dessa colaboradora foi colmatada com uma trabalhadora contratada em regime de contrato de substituição.



PLANO SAÚDE

2017/2018

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
AVALIAÇÃO ANUAL

PLANOSALUVE
PROMOÇÃO PARA A SAÚDE DO DEBENTOR E SUAS FAMILIAS
MUNICÍPIO DE BARRAVENTE



*"O que se faz agora com as
crianças é o que elas farão
depois com a sociedade"*
Karl Manheim

ÍNDICE

4	NOTA INTRODUTÓRIA
4	ENQUADRAMENTO
5	PLANO SALUTE – PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS
8	EA I – INTERVENÇÃO EM GRUPOS
	1. PROGRAMAS
10	2. FORMAÇÃO
12	EA II – INTERVENÇÃO INDIVIDUAL
	1. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA
13	2. TERAPIA DA FALA
14	EA III – INTERVENÇÃO EM REDE
	1. COMUNIDADE ESCOLAR
14	2. PARCERIAS
15	ANÁLISE DA ATIVIDADE 2017/2018
29	REFLEXÃO FINAL
30	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“O Plano SALUTE resulta de uma parceria efetiva entre a Câmara Municipal de Benavente (CMB), o Centro de Benavente (CMB), o Centro de Recuperação Infantil de Benavente (CRIB), o Centro de Saúde de Benavente- Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) e os Agrupamentos de Escolas de Benavente e Samora Correia.”

A sua conceção teve como base de sustentação o Plano Nacional de Saúde Mental (2007-2016) que definia como prioritário o desenvolvimento de atividades de **prevenção e promoção** da saúde mental e a **prevenção** das perturbações mentais.

A Organização Mundial de Saúde entende a saúde como *“um estado de **bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou dor**”*. Neste sentido, a saúde mental é entendida como um aspeto vinculado ao **bem-estar**, à qualidade de vida, à **capacidade** de amar, de trabalhar e de se **relacionar** com os outros.



Bairro da Vermelha N.5,
2130-050 Benavente



planosalute@gmail.com



PlanoSalute



www.cm-benavente.pt/
serviços-municipais/ acao-
social/rede-social/ plano-
salute

NOTA INTRODUTÓRIA

A apresentação de um Relatório Anual de Atividades, para além de constituir o cumprimento de uma obrigação legal, constitui uma mais-valia, não só na medida em que dá a conhecer para o exterior o trabalho realizado, como permite a toda a equipa técnica refletir sobre o trabalho desenvolvido, tendo a perceção das potencialidades e das fragilidades do mesmo.

O presente Relatório encontra-se dividido em três partes, uma primeira parte referente ao enquadramento e descrição dos três eixos de intervenção do Plano SALUTE, que constitui uma ferramenta teórica, onde estão refletidos os conceitos e documentos que estiveram na génese da criação do Plano Salute, bem como a descrição de todos os Programas e dos objetivos que norteiam a sua aplicação.

Uma segunda parte referente à análise da Atividade de 2017/2018 e a terceira parte constituída pelo Plano de Ação para o ano de 2018/2019.

Tendo a consciência clara que a leitura de um Relatório de Anual de Avaliação pode tornar-se monótona tem sido uma preocupação da Equipa tornar a leitura o mais atrativa possível, não só recorrendo a um design diferente, de um modelo de Relatório tradicional, mas também utilizando a cor como um ponto de atração.

Nesta lógica foram utilizadas simbolicamente as cores do Arco-íris, como cores encadeadas que na nossa ótica são representativas da interdisciplinaridade da Equipa que constitui o Plano Salute.

ENQUADRAMENTO

O Município de Benavente, no âmbito da Rede Social, desenvolve desde 2007 o Plano SALUTE que operacionaliza um programa de Promoção de Saúde Mental em Contextos Educativos. O Plano SALUTE resulta de uma parceria efetiva entre a Câmara Municipal de Benavente (CMB), o Centro de Recuperação Infantil de Benavente (CRIB), o Centro de Saúde de Benavente- Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) e os Agrupamentos de Escolas de Benavente e Samora Correia.

Com base na preocupação essencial de contribuir para o desenvolvimento de crianças, futuros adultos saudáveis, a ação do Plano SALUTE, através da ação de Técnicos especializados em saúde mental, em meio escolar, representa um facilitador e catalisador de uma ação mais específica junto das crianças e jovens com necessidade de intervenção especializada, bem como da restante comunidade escolar. O programa incide na base estrutural daquilo que alicerça a construção de um sujeito / cidadão ativo, consciente e saudável, respeitando a individualidade e subjetividade de cada um.

A sua conceção teve como base de sustentação o Plano Nacional de Saúde Mental (2007-2016) que definia como prioritário o desenvolvimento de atividades de prevenção e promoção da saúde mental e a prevenção das perturbações mentais.

A Organização Mundial de Saúde entende a saúde como "*um estado de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou dor*". Neste sentido, a saúde mental é entendida como um aspeto vinculado ao bem-estar, à qualidade de vida, à

capacidade de amar, de trabalhar e de se relacionar com os outros.

A abordagem preconizada pelo Plano SALUTE no âmbito da saúde mental procura prevenir e propor alternativas que protejam os direitos humanos e sociais da comunidade educativa mais vulnerável, visando a promoção do fortalecimento da sua capacidade de autocuidado e de autonomia pessoal para uma vida independente, prevenindo ou identificando precocemente situações de risco psicossocial.

No terreno, o Plano SALUTE, privilegia e desenvolve a sua ação de acordo com algumas das orientações do Plano Nacional de Saúde Mental (2007-2016) e trabalha em parceria com os Programas de Educação para a Saúde em meio escolar, indo ao encontro das atividades definidas pelo Referencial de Educação para a Saúde.

| FINALIDADES |

A promoção da saúde mental tornou-se crucial para qualquer sociedade sendo considerada um sinal de qualidade de vida, assim, num trabalho muito próximo da e para a ESCOLA, enquanto espaço potencial de desenvolvimento do ser humano, o *Plano SALUTE* tem como finalidades:

- Promover a saúde e prevenir a doença;
- Contribuir para a promoção de comportamentos e estilos de vida saudáveis;
- Contribuir para o processo de integração escolar de crianças e jovens com necessidades de saúde especiais e/ou educativas;
- Potencializar o desenvolvimento de competências parentais na prestação de cuidados de saúde psicossocial;
- Contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os agentes educativos - pessoal docente pessoal, não docente e encarregados de educação.

| CONTEXTO DE AÇÃO |

Com base no contexto social e características apresentadas pelas

crianças, jovens e famílias que foram sendo referenciados ao longo dos anos e numa postura clara do Município e dos Agrupamentos de Escola, aposta-se numa intervenção basilar, numa perspetiva de prevenção da doença mental e do conseqüente desajustamento psicossocial e escolar. Atualmente, e de um modo geral as crianças e jovens convivem na maior parte dos casos com regras e valores que muitas vezes se contradizem, vivendo num mundo onde a velocidade das mudanças e de acesso à informação é contínua e onde existe uma satisfação imediata surpreendente, numa dinâmica relacional marcada pelo agir, privilegiando o *Ter* (bens materiais e respostas “rápidas” às necessidades) em vez do *Ser* (formação pessoal). Ao mesmo tempo em que lhe são feitas exigências, convivem com a permissividade e a falta de orientação geracional, tão importante para um convívio familiar e social saudável. Para lidar com tantas demandas é essencial que sejam transmitidas habilidades sociais que permitam um bom ajustamento psicossocial e educativo, bem como um bem-estar individual e relacional. Numa postura permanente de cooperação com uma rede de parceiros locais e regionais e, nomeadamente, com as comunidades educativas, procura-se intervir nas problemáticas pessoais e sociais que têm maior prevalência. Ao longo dos últimos anos de intervenção, observaram-se, desde o jardins-de-infância, problemáticas que se traduzem em problemas de desenvolvimento emocional, de autonomia, de comportamento, agressividade/bullying e indisciplina.

| POPULAÇÃO ALVO |

Tendo por base um modelo de intervenção primária que tem como objetivo fornecer aos indivíduos e/ou a grupos específicos conhecimentos e competências necessárias para lidarem com o risco, promovendo o desenvolvimento de fatores de proteção, as crianças do Município, que frequentam os jardins-de-infância e 2º ano de escolaridade, dos Agrupamentos de Escolas de Benavente e Samora Correia, com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos tem oportunidade de beneficiar, semanalmente e em contexto escolar, de um conjunto de Programas e intervenções individuais, que se propõem trabalhar ao nível do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e adaptativas e em casos específicos na (re)educação e estimulação sensoriomotora, cognitiva e de linguagem.

Apesar do claro investimento no Pré-escolar e 1º Ciclo, pontualmente e dependendo das solicitações, o *Plano SALUTE* está, ainda, disponível para realizar intervenções específicas em grupo ou turmas, no 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário.

Valorizando o papel determinante que têm neste processo de Educar, todos os adultos responsáveis pelas crianças e jovens, o *Plano SALUTE* desenvolve, também, ações formativas que em formato de *CONVERSAS DE CARTILHA* se dirigem a encarregados de educação, docentes e assistentes operacionais visando o seu desenvolvimento pessoal e profissional, procurando garantir uma ação junto de toda a comunidade educativa e de promover a saúde mental dos

adultos educadores/ cuidadores, estimulando ambientes de trabalho saudáveis.

| MEIOS LOGÍSTICOS |

O Plano SALUTE conta com uma sede própria, sita no Bairro da Vermelha, no antigo Jardim de Infância n.º 1 que se encontra desativado. Partilha as Instalações com o Centro de Formação da Câmara Municipal, com a Cáritas de Benavente e com o Gabinete de Apoio ao Emprego (GAE).

No que se refere ao equipamento informático, dispõe de três computadores, um deles afeto ao GAE, um portátil, um projetor e uma impressora multifunções e um telemóvel, também, afeto ao GAE.



A Equipa está dividida pelos dois Agrupamentos de Escolas – Benavente e Samora Correia, sendo que existem elementos comuns. Assim, no Agrupamento de Escolas de Benavente

estão:
- Ana Quintino
- Ana Sofia Caniço
- Barbara Coutinho

Nos dois Agrupamentos estão:
- Cláudia Silva
- Daniel Manuel
- Tiago Fernandes

No Agrupamento de Escolas de Samora Correia estão:
- Sandra Silva
- Susy Graça

Estagiário de Psicologia:
- Francisco Rachinas

| INTERVENÇÃO |

De acordo com o que a Organização Mundial de Saúde Mental (OMS) define no Plano Nacional de Saúde Mental 2007-2016, “uma em cada cinco pessoas terá doença mental”, pelo que para além da intervenção dirigida ao tratamento psicológico (avaliação e intervenção psicológica) e do trabalho focado na instrumentalização dos recursos educativos, desde o ano letivo de 2014/2015 que, o Plano SALUTE, passou a dar um maior enfoque e investimento à intervenção primária, tentacular e coordenada com vista à prevenção e promoção de saúde, visando intervir o mais cedo possível naquelas que são as áreas identificadas como mais prementes.



| EIXOS DE AÇÃO |

O Plano SALUTE é composto por três grandes Eixos de Ação, que se dividem em duas áreas cada um.

O EIXO DE AÇÃO I - Intervenção em Grupos Estratégicos:

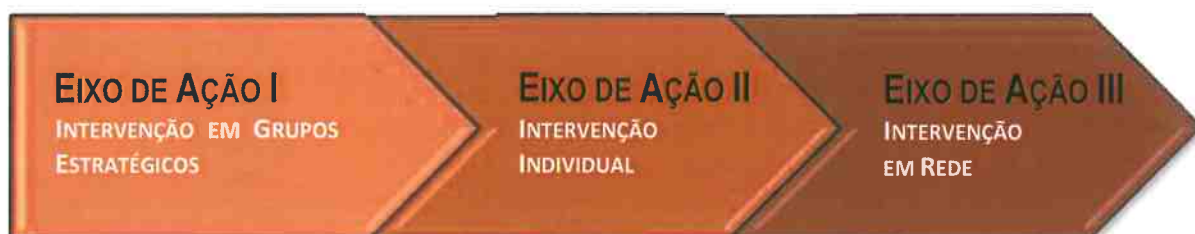
- PROGRAMAS DE TREINO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS, SOCIAIS E ADAPTATIVAS - Toque de Chi | Vasco&Rita | Sentímetros | Brincar com os Sons | Sons Terapêuticos
- FORMAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR – Conversas de Cartilha: Pais | Docentes | Assistentes Operacionais | Jovens

O EIXO DE AÇÃO II - Intervenção Individual:

- INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA | Gabinete de Psicologia
- TERAPIA DA FALA | Intervenção Direta

O EIXO DE AÇÃO III - Intervenção em Rede:

- NA COMUNIDADE ESCOLAR – Equipas Multidisciplinares | Colaboração em Projetos de Desenvolvimento Socioeducativo
- PARCERIA COM SERVIÇOS SOCIAIS E DE SAÚDE – Articulação com diferentes parceiros e Projetos da Comunidade.



1. PROGRAMAS DE TREINO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS, SOCIAIS E ADAPTATIVAS

TOQUE DE CHI

DESCRIÇÃO:

É um Programa de prevenção do *bullying* e da agressividade em meio escolar que vai ao encontro do *Programa Internacional de Combate à Agressividade*. Põe em prática técnicas básicas de relaxamento e massagem, com o intuito de garantir que todas as crianças tenham regularmente uma experiência de toque positivo, proporcionando momentos de bem-estar em contexto de sala de aula.

OBJETIVOS:

Promover o desenvolvimento de valores humanos básicos, como o respeito, a consciência de si e do Outro;
Promover a qualidade de vida das crianças na escola;
Promover a experimentação do toque positivo entre pares;
Desenvolver uma ferramenta contra o *bullying* e agressividade em meio escolar;
Promover um ambiente de respeito e cuidado com o Outro.

METODOLOGIA:

As técnicas básicas de massagem são demonstradas num adulto (Educador/Auxiliar), de modo a que as crianças as possam perceber e imitar junto do colega, não estando previsto o contacto físico entre a criança e o adulto.

As técnicas são aplicadas por cima do vestuário, usando apenas algumas partes do corpo como a cabeça, pescoço, costas e braços; As técnicas de massagem aplicadas são adequadas às crianças e têm como princípio o respeito pelo corpo.

O Programa é aplicado em contexto de sala de aula, ao longo de todo o ano letivo, com uma periodicidade semanal, sendo as sessões dinamizadas por um ou dois elementos da Equipa Técnica do Salute, em parceria com o docente. Cada sessão dura entre 30 a 45 minutos.

POPULAÇÃO ALVO:

Todas as turmas de Jardim de Infância dos Agrupamentos de Escolas do Município e turmas ou grupos em que se entenda ser benéfica a aplicação do Programa.

VASCO&RITA

DESCRIÇÃO:

É um Programa de **promoção e desenvolvimento de competências sociais e pessoais** que promove o **bem-estar psicológico e a autonomia**.

Visa acompanhar e completar o programa da sala, consoante a necessidade da turma/grupo, sendo uma ferramenta que promove a assimilação de novos conceitos, facilita a integração das aprendizagens, através de histórias, jogos e dinâmicas.

Contribui para um saudável desenvolvimento global das crianças, trabalhando de forma articulada com o docente de cada turma.

OBJETIVOS:

Permitir a criação de um modelo positivo para um desenvolvimento social e emocional adequado;
Prevenir comportamentos de risco (nomeadamente, os agressivos);
Promover o bem-estar, sendo facilitador de aprendizagens e do desenvolvimento pessoal e social das crianças;
Possibilitar uma intervenção precoce e preventiva em diversas problemáticas;
Estimular o desenvolvimento das crianças em todos os domínios;
Complementar a aquisição de conhecimentos do programa escolar.

METODOLOGIA:

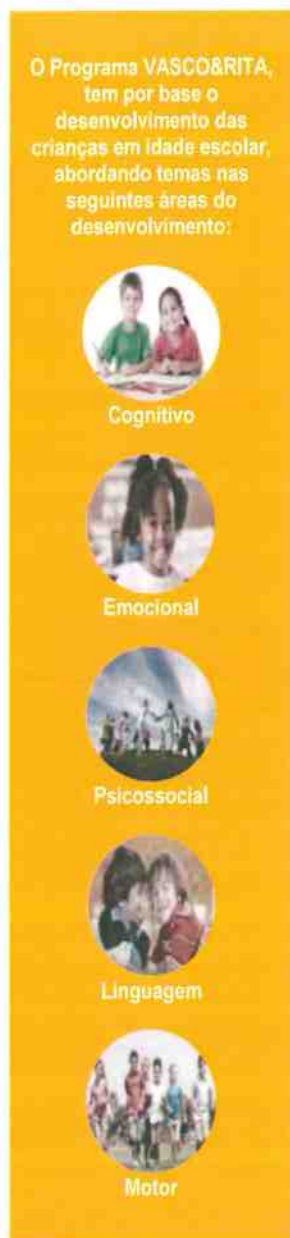
O Programa VASCO & RITA permite que, de uma forma descontraída, mas não menos séria, se cresça emocionalmente valorizando a individualidade de cada um, promovendo a capacidade de autocontrolo, o cumprimento de regras e a capacidade de utilizar a linguagem para regular e gerir os comportamentos.

No decorrer das sessões são trabalhados diferentes temas, tais como: a disciplina e o respeito/relacionamento interpessoal; a diferenciação de sentimentos (diferenciação emocional); o autocontrolo e a perceção das próprias emoções; os medos, entre outros que no decorrer do ano letivo podem ser discutidos com o docente de modo a corresponder às necessidades da turma/grupo.

As sessões são práticas, decorrem durante todo o ano letivo, em contexto de sala de aula, preferencialmente em parceria com o docente. Têm uma duração média de 60 minutos.

POPULAÇÃO ALVO:

Crianças de 1.º ciclo, com especial incidência no 1.º e 2.º ano.



SENTÍMETROS CRESCER COM OS SENTIDOS

DESCRIÇÃO:

É um Programa de estimulação sensorial em ambiente Snoezelen, que promove o autocontrolo,

autonomia, descoberta e exploração, bem como efeitos terapêuticos e pedagógicos positivos.

O ambiente Snoezelen proporciona conforto através dos estímulos controlados, oferecendo uma grande quantidade de estímulos sensoriais, levando ao relaxamento, bem-estar e tranquilidade.

OBJETIVOS:

Promover a estimulação dos sentidos primários;

Promover a exploração, descoberta, escolha e a oportunidade de controlar o ambiente;

Promover a compreensão do utente em relação ao gosta/não gosta;

Promover a estimulação esfinteriana;

Promover a exploração das necessidades e preferências;

Promover o trabalho individual ou em grupo, numa perspetiva do controlo da ansiedade;

Incentivar o movimento e a motivação;

Motivar para a aprendizagem;

Promover a libertação de stress.

METODOLOGIA:

O programa decorre semanalmente com a presença de um ou dois técnicos do *Plano SALUTE*. Em sessões de 60 minutos, preferencialmente, individuais, mas que poderão juntar até três crianças.

Decorre ao longo de todo o ano letivo.

POPULAÇÃO ALVO:

Agrupamento de Escolas de Benavente e Samora Correia e SNIPI: crianças com alterações no desenvolvimento referenciadas pela equipa do Salute.

Brincar com os Sons

DESCRIÇÃO:

É um programa de prevenção e deteção precoce de alterações vocais, linguagem e fala em crianças de pré-escolar. O grande foco de intervenção incide na estimulação de pré-competências essenciais ao desenvolvimento da leitura e escrita. Combina treino especializado, com a atividade principal das crianças: **Brincar**. Estimula as crianças de forma lúdica e construtiva, dotando-as de competências que facilitarão o caminho a percorrer para atingir o sucesso escolar.

Vários os estudos científicos mostram que há uma relação direta e positiva entre as competências de processamento fonológico, nomeadamente, a consciência fonológica e o sucesso na aprendizagem da leitura e escrita.

OBJETIVOS:

Promover o desenvolvimento das competências de Literacia;

Minimizar as dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita; Detetar precocemente alterações vocais, linguagem e fala.

Promover o desenvolvimento das competências de Literacia;

Minimizar as dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita; Detetar precocemente alterações vocais, linguagem e fala.

METODOLOGIA:

Atividade semanal, programada, que decorre num período de 30/45 minutos com o grupo e educadora de jardim-de-infância, que incide preferencialmente na faixa etária 4/5 anos e que decorre ao longo de todo o ano letivo em duas salas de pré-

escolar, com o uso de material lúdico e interativo e do interesse das crianças. Atua numa perspetiva preventiva com benefícios diretos na prevenção das dificuldades da leitura e escrita, bem como no desenvolvimento da linguagem e fala.

POPULAÇÃO ALVO:

Agrupamento de Escolas de Benavente e Samora Correia: crianças do Pré-escolar, com alterações no desenvolvimento da linguagem, com idade preferencial entre os 4 e os 5 anos.

Sons Terapêuticos

DESCRIÇÃO:

É um Programa que utiliza a música e/ou alguns dos seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia), num processo de facilitação e promoção da comunicação, relação, aprendizagem, expressão e organização, indo ao encontro de necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas das crianças.

A música ativa diversas áreas do cérebro, desenvolvendo a memória, a concentração e a aprendizagem. É capaz de ativar os movimentos, sendo benéfica na reabilitação de diferentes dificuldades motoras. É, ainda, um veículo de comunicação não-verbal, revelando um enorme potencial em crianças com problemas de comunicação e linguagem verbal.

OBJETIVOS:

Promover a criatividade;
Contribuir para uma maior concentração da atenção;

Ser um facilitador como meio de comunicação;
Ajudar no controlo dos movimentos e no relacionamento interpessoal.

METODOLOGIA:

As sessões são individuais e são centradas nas necessidades de cada criança de acordo com as suas preferências musicais. Uma sessão dura em média entre 20 a 30 minutos. Decorre ao longo do ano letivo

POPULAÇÃO ALVO:

Agrupamento de Escolas de Benavente e Agrupamento de Escolas de Samora Correia: crianças com alterações no desenvolvimento selecionadas pela equipa do Plano *SALUTE*.

Agrupamento de Escolas de Benavente e Agrupamento de Escolas de Samora Correia: crianças com alterações no desenvolvimento selecionadas pela equipa do Plano *SALUTE*

2. FORMAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Conversas de Cartilha

DESCRIÇÃO:

As Conversas de Cartilha apresentam-se como um espaço de comunicação e de reflexão para os Educadores (docentes, não docentes e encarregados de educação) que constituem um elemento central no desenvolvimento das crianças e jovens. São pensadas numa perspetiva de alargar os momentos de conversas informais e com o objetivo de ampliar o conhecimento a partir da reflexão conjunta.

O modelo de intervenção foca a relação, estimulando a facilitação do processo ensino/aprendizagem, proporcionando um espaço de partilha com o objetivo global de promover a saúde mental dos adultos de referência.

OBJETIVOS:

Partilhar metodologias de intervenção, que resultem da experiência dos agentes da comunidade escolar e dos técnicos que trabalham em contextos educativos;

Promover competências ao nível da comunicação e relacionamento interpessoal;

Prevenção do *stress* em meio laboral.

Partilhar metodologias de intervenção, que resultem da experiência dos agentes da comunidade escolar e dos técnicos que trabalham em contextos educativos;

Promover competências ao nível da comunicação e relacionamento interpessoal;

Prevenção do *stress* em meio laboral.

METODOLOGIA:

Implementação de dinâmicas que apelam à comunicação ativa dos participantes, com o objetivo de facilitar a partilha e a reflexão conjunta.

POPULAÇÃO ALVO:

Toda a comunidade educativa dos Agrupamentos de Escolas do município: docentes, assistentes operacionais e encarregados de educação e, ainda, de acordo com solicitações específicas, as CONVERSAS de CATILHA poderão chegar a outros grupos específicos (jovens).

MASTER CHI

O *MASTER CHI* enquadra-se nas *CONVERSAS DE CARTILHA* dirigidas a docentes e destina-se às Educadoras de Infância que beneficiam do *Programa TOQUE DE CHI* nas suas salas.

As sessões de *MASTER CHI* têm como objetivo máximo dotar as Educadoras de ferramentas de intervenção diferentes, simples e eficazes, que possam ser facilitadoras na gestão da sala de aula (ao nível dos comportamentos das crianças) e no seu dia-a-dia com o *Outro*, contribuindo para a criação de relações com maior significado para todos.

Pretende-se que, através do encontro dos diversos saberes e reflexão conjunta, se amplifique o conhecimento e compreensão de *situações-problema*, promovendo o desenvolvimento de competências e, eventuais, mudanças no seu contexto de ação. Ainda, criar oportunidades de tomada de consciência e reflexão sobre a importância do seu papel na formação e no

desenvolvimento das crianças, bem como a partilha de estratégias, emoções, expectativas, dúvidas e experiências.

Da mesma forma, pretende incidir numa componente de investimento pessoal e desenvolvimento da promoção do bem-estar integral do indivíduo, visando potenciar o seu crescimento pessoal e profissional.

Em suma, numa lógica de continuidade do trabalho realizado em sala de aula, pretende-se que os docentes usufruam das sessões de *MASTER CHI*, no sentido da formação pessoal e da aquisição de ferramentas que lhes permitam, dar continuidade ao *TOQUE DE CHI*, nas suas salas de aula.

Deste modo, a periodicidade deverá ser uma vez por mês, para cada Agrupamento de Escolas, em horário laboral, num espaço dinâmico, participativo, trabalhando no aqui e agora, adequando-se às necessidades do grupo, durante um período de duas horas por sessão.

EIXO DE AÇÃO II – INTERVENÇÃO INDIVIDUAL

1. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

Enquadramento | A Intervenção psicológica agrega diversas intervenções, sobretudo:

A intervenção com os alunos/pais é realizada com base nos pressupostos da psicologia clínica, focando-se primordialmente na *relação*.

Incide num espaço e tempo determinados, sendo um processo longo, de duração média de nove meses em contexto escolar. Integra a avaliação e o acompanhamento psicológico a crianças e jovens (individual ou em grupo terapêutico), consultas terapêuticas a pais, intervenção na crise, consultoria a docentes, articulação e encaminhamento para outras especialidades e serviços da comunidade, entre outros.

Não são observáveis resultados imediatos. Os resultados geralmente refletem-se em alterações progressivas do comportamento e/ou funcionamento adaptativo, como por exemplo, na diminuição da ansiedade, no aumento da autoestima e na melhoria do autoconceito.

As prioridades de intervenção do *Plano SALUTE* incidem numa visão de prevenção primária da Saúde Mental, pretendendo incidir mais nos Jardins de Infância e 1º Ciclo de escolaridade.

Objetivos | Intervir a nível psicológico na observação, orientação e apoio dos alunos, diagnosticando e encaminhando as crianças e jovens para outros

serviços e especialidades sempre que se justifique;

| Envolver as famílias/educadores das crianças referenciadas, na vida escolar e emocional dos seus educandos, procurando a sua colaboração ativa, dotando-as de estratégias para intervir com os seus educandos;

| Intervir pontualmente em situações que reportem as necessidades do quotidiano vivencial e circunstancial da escola, como por exemplo, encaminhamentos, comportamentos de risco, perturbação mental, entre outros;

| Maximizar a resposta a uma situação referenciada mediante o envolvimento de outras áreas e/ou serviços, como uma tentativa de complementar o exercício da consulta de Psicologia Clínica;

| Contribuir, através da intervenção especializada, para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;

| Conceber e participar na definição de estratégias e na aplicação de procedimentos de

orientação educativa que promovam o acompanhamento do aluno ao longo do seu percurso escolar;

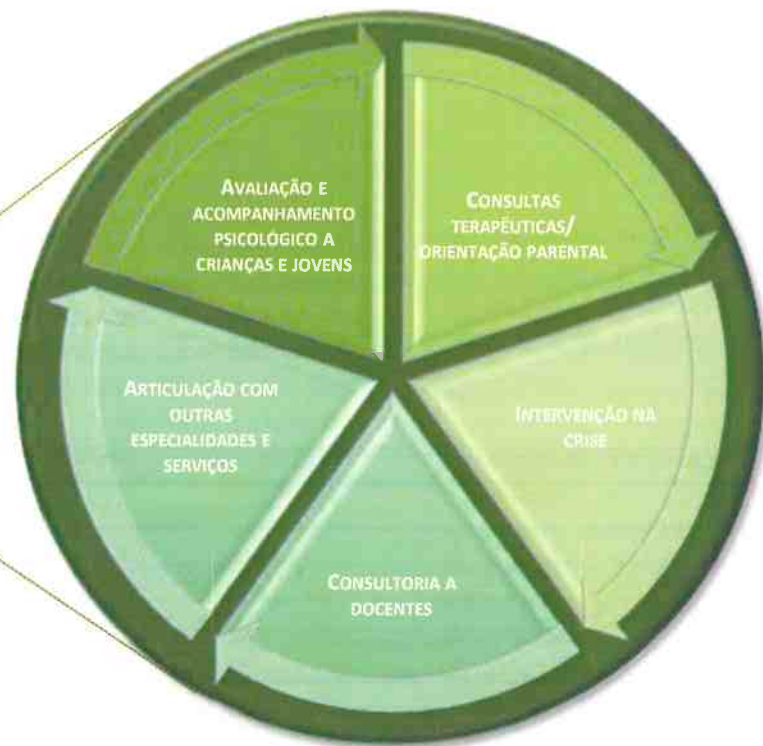
| Participar nos processos de avaliação multidisciplinar e interdisciplinar e acompanhar a sua concretização.

Metodologia | Os casos geralmente são referenciados pelos Professores, Encarregados de Educação ou outros serviços da comunidade e são triados nas reuniões de equipas multidisciplinares existentes nas Escolas.

Os casos referenciados são analisados por uma equipa técnica multidisciplinar que, com base neste procedimento, se reserva ao direito de definir a prioridade de intervenção.

De acordo com o Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses, é critério de exclusão a observação simultânea por parte de outro serviço de psicologia.

De acordo com as normas de funcionamento do *Plano SALUTE*, consideram-se prioritários os casos abaixo identificados, que



cumulativamente se refiram a alunos beneficiários do 1º e 2º escalão da Ação Social Escolar e alunos que não beneficiem de qualquer outro apoio especializado:

- 1- Crianças ou jovens que evidenciem sintomatologia indicadora de perturbação do desenvolvimento emocional e/ou comportamental, com ou sem compromisso do rendimento escolar;
- 2- Crianças ou jovens acompanhados pela CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo) com psicopatologia individual e/ou familiar associadas;
- 3- Crianças ou jovens em processo de avaliação pela Equipa da Educação Especial.

Equipa Técnica | Atualmente, Plano SALUTE conta com cinco psicólogas, na intervenção individual que se dividem entre os Agrupamentos de Escolas de Benavente e Samora Correia.

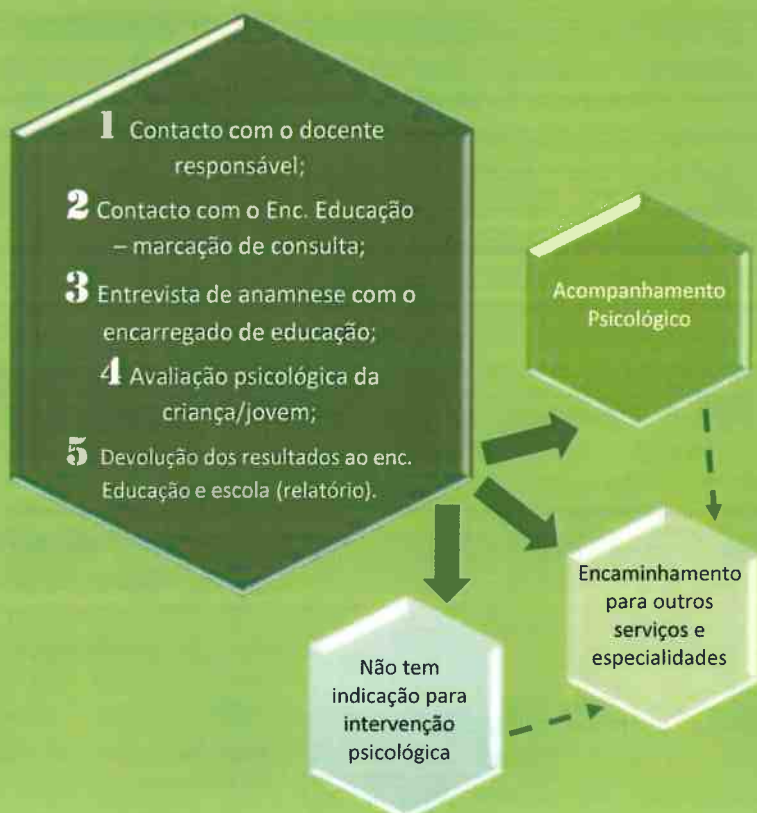
População Alvo | O Gabinete de Psicologia destina-se diretamente aos alunos de pré-escolar e 1.º ciclo, em risco escolar, social e/ou ao nível da saúde, de ambos os Agrupamentos de Escolas do Município, bem como aos encarregados de educação, focando-se numa intervenção o mais precoce possível. Como público-alvo indireto da intervenção do Gabinete de Psicologia estão, ainda, os respetivos docentes.

1. TERAPIA DA FALA

Enquadramento | O Terapeuta da Fala, enquanto Técnico de saúde é responsável pela prevenção, avaliação e tratamento das perturbações da comunicação humana, englobando não só todas as funções associadas à compreensão e expressão da linguagem oral e escrita, mas também outras formas de comunicação não-verbal. Deste modo, tem a função de prevenir a ocorrência ou agravamento das perturbações da comunicação, ou seja, a educação para a saúde também deve ser parte essencial da sua prática, melhorando assim, a qualidade de vida das crianças. Tendo em conta que o Concelho de Benavente apresenta uma população escolar com elevada incidência de problemas de linguagem, que condicionam os processos de aprendizagem, considerou-se pertinente e imprescindível a atuação de um Terapeuta da Fala em contextos escolares específicos onde a sua presença se revela uma mais-valia. Assim, desde janeiro 2016, que o Técnico de Terapia da Fala integra a equipa do Plano SALUTE, atuando com crianças sinalizadas pela comunidade escolar e facilitando a articulação de casos comuns de intervenção, com o conseqüente alargamento de saberes ao nível da prevenção/promoção em saúde, tendo em conta o sucesso escolar e o bem-estar da família.

Objetivos | Avaliar, diagnosticar e intervir nas Perturbações da Linguagem Oral e escrita;
| Potencializar a comunicação;
| Minimizar as dificuldades de aprendizagem;
| Encaminhar e articular com outros serviços (psicologia, consultas de especialidade, etc).

| PROCEDIMENTOS DA INTERVENÇÃO |



EIXO DE AÇÃO III – INTERVENÇÃO EM REDE

Metodologia | A intervenção em Terapia da Fala é essencialmente através do apoio direto e individualizado, com periodicidade semanal e com duração de 45 minutos em visita aos estabelecimentos de ensino dos Agrupamentos de Escolas de Benavente e Samora Correia. Após as sessões é feita articulação com a Professora titular de turma e relatado o trabalho realizado na sessão terapêutica.

Equipa Técnica | Uma terapeuta da Fala.

População Alvo | Qualquer criança do primeiro ciclo dos Agrupamentos de Escolas de Benavente e Samora Correia podem ser referenciadas para observação em Terapia da Fala. O apoio prestado é essencialmente em crianças do primeiro ciclo, estando a faixa etária entre os 6 e 11 anos. No entanto, em situações pontuais podem ser acompanhadas crianças do pré-escolar.

O trabalho em rede desenvolve uma cultura de parceria, promove uma visão sistémica e complexa da realidade. Permite ter a perceção das ações existentes ao nível territorial, tornando possível uma maior eficácia dos Projetos implementados no terreno, possibilitando a articulação de ações com vista à inserção e inclusão dos indivíduos. Este trabalho torna-se assim, essencial à Prática do Plano SALUTE, sendo a intervenção realizada ao nível da Comunidade Escolar e com diferentes Serviços da Comunidade.

1. COMUNIDADE ESCOLAR

Na procura de uma intervenção ativa e numa postura permanente de cooperação, em 2007/2008 foi proposto às Escolas a constituição de equipas multidisciplinares, denominadas Equipas de Prevenção de Situações de Risco. Constituídas nos Agrupamentos de Escolas do Município, partilharam até ao ano letivo 2012/2013, o mesmo objetivo que passava essencialmente pela construção de um sistema de relações que permitisse criar um sentimento de identidade profissional, comum aos vários intervenientes – Técnicos, Professores, Escola Segura, entre outros – possibilitando uma ação conjugada ao nível da prevenção e intervenção no risco psicossocial das crianças e jovens da comunidade escolar.

Tendo em conta as naturais mudanças ocorridas na Escola ao longo dos anos, houve uma reestruturação da constituição, organização e conseqüentemente

na dinâmica das Equipas de Prevenção de Situações de Risco passando a designar-se, em Benavente – Núcleo de Apoios Educativos e Prevenção de Risco (NEAPR) e em Samora Correia, Equipa Multidisciplinar.

O principal objetivo destas Equipas passou a ser o de, triar, avaliar e encaminhar os alunos referenciados, mobilizando os recursos disponíveis na comunidade escolar em colaboração com parcerias e recursos técnicos. Tornando-se assim, equipas de suporte e consultoria aos agentes educativos. Passou a ser competência destas equipas a gestão dos pedidos, que chegavam à Direção através das razões de referimento, deixando assim de existir lista de espera no Plano SALUTE, no que se refere às avaliações e acompanhamentos individuais.

De acordo com o Decreto-lei 54/2018 de 6 de julho, estas Equipas passaram a designar-se no ano letivo de 2018/2019 - EMAEI – Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva, sendo as suas competências devidamente estabelecidas no referido Decreto-lei.

2. PARCERIA COM SERVIÇOS DA COMUNIDADE

Tendo por base as potencialidades/resultados do trabalho em parceria, tem sido realizado um esforço por parte do Plano SALUTE por manter uma relação de proximidade com diferentes entidades, destacando-se a relação com a Pediatria/Psicologia do Hospital de Vila Franca de Xira, bem como com a Pedopsiquiatria, através de reuniões bimensais.

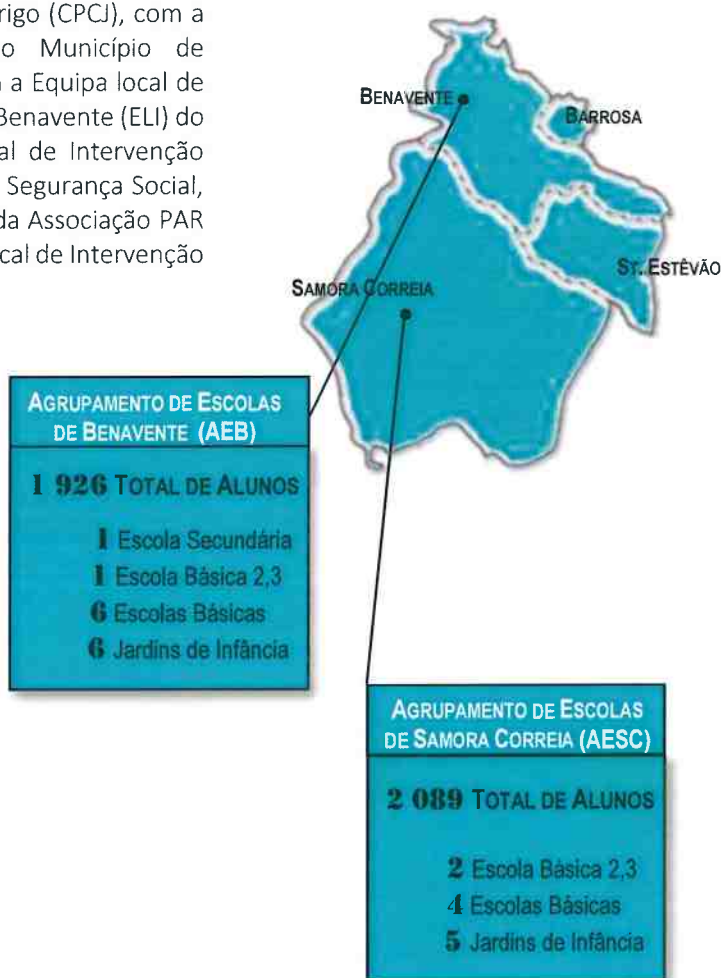
Esta articulação permite, para além da rentabilidade de recursos, a monitorização clínica dos casos acompanhados pela equipa do *Plano SALUTE* e pelo Hospital, tem permite, ainda, firmar as relações institucionais, quer ao nível da partilha de saberes, quer a agilização de processos burocráticos associados ao acompanhamento.

De salientar ainda a relação de trabalho estabelecida com diferentes serviços, procurando facilitar a comunicação entre estes e a comunidade escolar, agilizando contactos e realizando encaminhamentos. Destaca-se a relação institucional com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (CPCJ), com a Ação Social do Município de Benavente, com a Equipa local de Intervenção de Benavente (ELI) do Sistema Nacional de Intervenção Precoce (SNIPI), Segurança Social, Projeto Liga-te da Associação PAR e com a Rede Local de Intervenção Social (RLIS).

ANÁLISE DA ATIVIDADE | 2017/2018

O Plano de Ação definido para o ano letivo de 2017/2018 foi assente na perspetiva de continuidade do trabalho desenvolvido nos anos anteriores, tendo sido introduzidas pequenas alterações, em alguns dos programas, com vista a uma melhoria dos resultados.

Município de Benavente



Eixo de Ação I – Intervenção em Grupos Estratégicos

1. PROGRAMAS DE TREINO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS, SOCIAIS E ADAPTATIVAS

Toque de Chi

No que se refere ao Programa *Toque de CHI*, salienta-se o facto do mesmo, no ano Letivo de 2016/2017, ter extrapolado a barreira da sua aplicação, apenas, nos Agrupamentos de Escolas, e ter chegado também a uma IPSS - Fundação Padre Tobias. Face ao sucesso desta intervenção, no ano letivo de 2017/2018 e por solicitação da Instituição, também, a Creche e Jardim Infantil de Benavente passou a beneficiar do Toque de CHI, com a sua aplicação a um grupo de crianças

Equipa Técnica

| AEB |

Ana Quintino | 7 turmas

Centro Escolar – 2

JI n.º 2 – 2

JI n.º 3 – 2

JI EB1 – 1

Bárbara Coutinho | 2 turmas

JI EB1 – 2

Tiago Fernandes | 7 turmas

Centro Escolar – 1

JI n.º 3 – 2

JI EB1 – 1

JI F. Charneca – 1

JI St. Estêvão – 2

| AESC |

Sandra Silva | 4 turmas

JI Ganhão – 4

Susy Graça | 5 turmas

JI Ganhão – 4

Sala Estruturada Acácias/ EB 2,3 - 1

Tiago Fernandes | 9 turmas

C. Escolar P. Alto – 3

JI EB n.1 P. Alto – 1

C. Escolar S. Correia – 2

JI Lezíria – 2

Sala Estruturada Acácias/ EB 2,3 - 1

Totais Abrangidos



Média de Sessões realizadas por turma



Importa salientar que apenas 9 das 61 sessões não realizadas, no Agrupamento de Samora Correia, não se concretizaram por impedimento dos técnicos do Plano SALUTE, este impedimento verificou-se não apenas por motivos de ordem pessoal, mas também por outros compromissos de trabalho assumidos pelos Técnicos, nomeadamente, no apoio ao processo de recrutamento e seleção para os Concursos

Públicos da Câmara Municipal de Benavente.

No Agrupamento de Escolas de Benavente não se realizaram 45 sessões, 17 das quais por impedimento dos técnicos do Plano SALUTE, sendo os motivos idênticos aos já descritos anteriormente.

Os impedimentos por parte da Escola dizem respeito a situações de ordem pessoal dos docentes, mas sobretudo a dias definidos pela Escola para a realização de atividades de caráter pontual, como por exemplo o assinalar de dias específicos.

Avaliação dos Docentes

Avaliação Global da Ação Toque de Chi - Benavente
Média da Avaliação por parte dos Docentes
(Escala de Likert de 1 a 5)



Gráfico 1

De acordo com a análise do gráfico 1, a avaliação realizada pelos docentes do Agrupamento de Escolas de Benavente, situa-se entre os 4.4 e os 4.8 valores, significando uma avaliação muito positiva em todos os domínios.

Avaliação Global da Ação Toque de Chi – Samora Correia
Média da Avaliação por parte dos Docentes
(Escala de Likert de 1 a 5)



Gráfico 2

No Agrupamento de Escolas de Samora Correia poderemos afirmar que a avaliação realizada pelos docentes nos diferentes domínios é excelente.

Atividades Pontuais

No decorrer do ano letivo surgem algumas atividades, com caráter pontual, que acontecem quer por iniciativa da Equipa do Plano SALUTE, quer por iniciativa dos próprios agrupamentos.

Os Intercâmbios, encontros promovidos entre turmas, quer de pré-escolar, quer de pré-escolar com 1.º ciclo, acontecem pontualmente no decorrer do ano letivo. Este ano letivo realizaram-se na totalidade 6 intercâmbios, 4 intercâmbios no Agrupamento de Escolas de Samora Correia e 2 no Agrupamento de Escolas de Benavente que envolveram, por agrupamento, as seguintes crianças:

AEB		AESC
2	TURMAS DE PRE-ESCOLAR	9
2	TURMAS DE 1º CICLO	4
70	CRIANÇAS	295

Ainda, no Agrupamento de Escolas de Samora Correia, a equipa do Toque de CHI foi convidada a dinamizar uma sessão de relaxamento para alunos do 2.º ano de Escolaridade. Esta sessão decorreu no âmbito das atividades realizadas por todo o País integradas no dia do *Perfil do Aluno*, envolveu 172 crianças e alguns encarregados de Educação que puderam estar presentes.

De acordo com a análise dos dados apresentados, estamos em condições para afirmar que as atividades pontuais para as quais o Toque de Chi foi convidado envolveram cerca de 537 crianças.

IPSS

Equipa Técnica

Tiago Fernandes | 3 Grupos
 Padre Tobias – 1
 Creche – 1
 CRIB – 1

À semelhança da Fundação Padre Tobias e do CRIB, que já tinham iniciado a aplicação do Programa no ano letivo anterior, neste ano letivo, também a Creche e Jardim Infantil de Benavente solicitou a aplicação do Toque de Chi numa das suas salas.

Totais Abrangidos

Creche Bte		P.Tobias
24	CRIANÇAS	23
2	ADULTOS	3

É ainda desenvolvido no CRIB um trabalho com um grupo com cerca de 7 utentes, que envolve uma Educadora e duas Auxiliares, para além das crianças abrangidas, na Creche e Jardim Infantil de Benavente e na Fundação Padre Tobias,

Assim, o Toque de Chi nas IPSS, envolve um total de 54 utentes e ainda 8 adultos entre educadores e auxiliares de sala.

Vasco&Rita

Até ao presente ano letivo, 2017/2018, o Programa *Vasco & Rita* foi aplicado a todos os primeiros anos do primeiro ciclo e turmas mistas dos Agrupamentos de Escolas do Município. No presente ano letivo passou a ser aplicado a todos os segundos anos do primeiro ciclo, turmas mistas e a apenas duas turmas de primeiro ano em cada Agrupamento de Escolas.

Não sendo possível aplicar o Programa nos dois primeiros anos do 1.º ciclo, como seria o ideal, por não existirem recursos humanos suficientes, definiu-se que a sua aplicação deveria acontecer apenas no segundo ano, por serem turmas com maior maturidade, quer ao nível pessoal, quer ao nível das aprendizagens, sendo por isso maior a capacidade de reflexão sobre as temáticas

abordadas, em contraposição com os primeiros anos em que as crianças estão num processo de adaptação ao primeiro ciclo.

A opção de podermos abranger duas turmas do primeiro ano, do primeiro ciclo, tem como principal objetivo, podermos avaliar ao fim de dois anos letivos de aplicação consecutiva do Programa, se é observada uma maior consolidação do trabalho realizado.

A escolha das turmas de primeiro ano a serem alvo de intervenção recaiu sobre os Agrupamentos de Escolas, sendo que no caso de Samora Correia, nunca foram sinalizadas as turmas a acompanhar, apesar das diligências realizadas junto do Agrupamento para o efeito.

Ao longo do ano letivo, foram trabalhados diversos temas, considerando as características e necessidades de cada turma trabalhada.

A escola, enquanto detentora de um papel fundamental na transmissão de conhecimentos e valores sociais, desenvolvimento de aptidões e competências, assentes na promoção do desenvolvimento social e emocional das crianças, torna-se o foco da nossa intervenção.

A aprendizagem social e emocional é entendida como o processo através do qual a criança desenvolve a capacidade de integrar o pensamento, a emoção e o comportamento, com o objetivo de realizar tarefas sociais importantes. Ao desenvolverem estas competências, tornam-se aptos a reconhecer, expressar e gerir emoções, construir relações saudáveis, estabelecer objetivos positivos e a dar resposta a necessidades pessoais e sociais.

Assim, com vista à promoção do desenvolvimento pessoal emocional e social das crianças, bem como de forma a

acompanhar e a complementar o programa escolar, dando resposta às necessidades específicas de cada turma, grupo, criança, foram trabalhados temas como:

CONSCIÊNCIA CORPORAL VS COMPORTAMENTO VS EDUCAÇÃO CÍVICA, englobando atividades relativas à integração das regras da boa educação, promovendo estratégias de cumprimento de obrigações e reconhecimento dos direitos. Ao desenvolver atividades no âmbito da consciência corporal, pretendeu-se promover a consciência de si próprio(a), bem como o conhecimento e autovalorização do corpo através de dinâmicas e sessões de relaxamento. Da mesma forma, potenciar a perceção da reação corporal a diferentes estímulos, promovendo o controlo do corpo e capacidade de reação adequada ao estímulo e/ou situação. No mesmo sentido, as atividades desenvolvidas no âmbito do comportamento tiveram como objetivo, a promoção/ adequação comportamental, através da exposição e reflexão sobre comportamentos adequados vs desadequados.

COMUNICAÇÃO POSITIVA, com o objetivo de promover e desenvolver o respeito mútuo entre os pares e os demais, (bullying, racismo), competências sociais de integração e relacionamento positivo, bem como a capacidade de resolução de conflitos interpessoais.

AUTO-ESTIMA, AMIZADE, SENTIMENTOS E EMOÇÕES, desenvolvendo e formando para os afetos, através da criação de espaços de exploração/discussão de emoções e sentimentos, reconhecendo-os em si e no outro, com vista ao desenvolvimento da capacidade de reconhecer e expressar

emoções em linguagem verbal e não-verbal.

DIFERENÇA E DIVERSIDADE, (autismo, síndrome de Down, paralisia cerebral, cegueira, surdez) conhecer, aceitar e respeitar as diferenças individuais. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL e RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS promover a capacitação de cada um aceitar o Outro e de solucionar as divergências inerentes à vida.

Equipa Técnica

| AEB |

- Ana Quintino | 1 turmas
Centro Escolar – 1
- Ana Sofia Caniço | 5 Turmas
Centro Escolar – 2
EB1 n.1 – 1
EB1 n.2 – 2
- Bárbara Coutinho | 5 turmas
EB1 n.1 – 1
EB1 Barrosa – 1
EB1 F. Charneca – 2
EB1 St. Estêvão – 1

| AESC |

- Sandra Silva | 3 turmas
EB Fonte Escudeiros – 1
C. Escolar S. Correia - 2
- Susy Graça | 6 turmas
EB1 Acácias – 3
C. Escolar S. Correia – 1
C. Escolar de P. Alto – 2

Totais Abrangidos

AEB	AESC
11/24	9/34
TURMAS	TURMAS DE
46%	26%
TURMAS DE	1º CICLO
201/482	195/764
CRIANÇAS	1º CICLO
42%	26%
1º CICLO	

De acordo com o quadro podemos verificar que o Programa Vasco & Rita trabalhou 11 das 24 turmas de 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas de Benavente, significando que 46% das turmas foram trabalhadas. Em Samora Correia seguindo a mesma lógica, foram abrangidas 26% das turmas de 1.º ciclo, situação que já foi referida anteriormente e que se prende com o facto de não terem sido trabalhadas turmas de 1.º ano.

Total de Sessões realizadas

AEB	AESC
273/296	177/243
SESSÕES	SESSÕES
92%	72%
TOTAL DE	TOTAL DE
SESSÕES	SESSÕES
PREVISTAS	PREVISTAS
25	20
MEDIA DE	MEDIA DE
SESSÕES	SESSÕES

Importa salientar que apenas 25 das 66 sessões não realizadas, no Agrupamento de Samora Correia, não se concretizaram por impedimento dos técnicos do Plano SALUTE. Este impedimento verificou-se não apenas por motivos de ordem pessoal, relacionados sobretudo com doença do próprio ou familiares, mas também por outros compromissos de trabalho assumidos pelos Técnicos, nomeadamente, no apoio ao processo de recrutamento e seleção para os Concursos Públicos da Câmara Municipal de Benavente.

No Agrupamento de Escolas de Benavente não se realizaram 23 sessões, 15 das quais por impedimento dos técnicos do Plano SALUTE, sendo os motivos idênticos aos já descritos anteriormente.

Avaliação dos Docentes

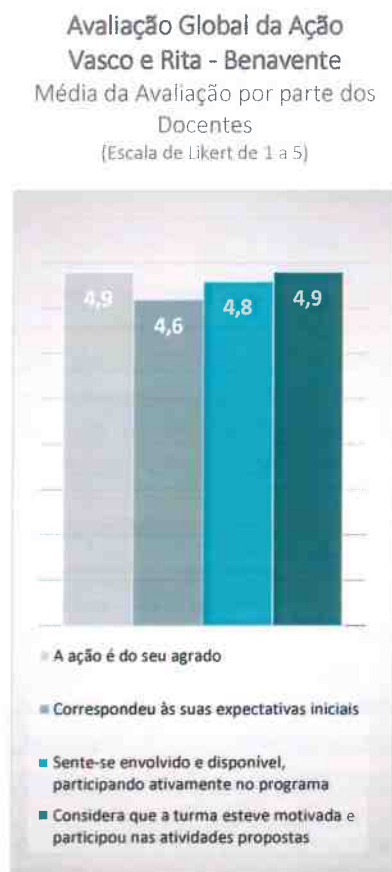


Gráfico 3

De acordo com a análise do gráfico referente à avaliação global da aplicação do Programa Vasco e Rita no Agrupamento de Escola de Benavente, podemos verificar que os docentes consideram, nos diferentes domínios, que a aplicação foi muito próxima do Excelente.



Gráfico 4

No que diz respeito à avaliação global referente à aplicação do Programa Vasco & Rita no Agrupamento de Escolas de Samora Correia, verificamos que os valores ficam um pouco abaixo dos valores apresentados pelo Agrupamento de Escolas de Benavente. Importa salientar alguns aspetos que podem justificar uma avaliação menos positiva por parte dos docentes do Agrupamento de Escolas de Samora Correia e que se prendem, desde logo com o envolvimento dos próprios docentes, mas, também, com outro aspeto, nomeadamente, a sobrecarga de turmas de um técnico relativamente ao outro. Em Samora Correia dois técnicos a tempo inteiro aplicam o Programa Vasco & Rita, sendo que as turmas foram distribuídas partindo do pressuposto que um dos técnicos ficaria, a partir de novembro, com mais duas turmas referenciadas pelo Agrupamento de Escolas, de 1.º ano. Acontece, porém, que apesar de alguma insistência, no

início do 2.º período essas turmas ainda não estavam sinalizadas, existindo por técnico uma discrepância de 6 para 3 turmas. Nesta fase não se dividiram as turmas, uma vez que na mesma altura o Técnico, com menos turmas acabou por ser alvo de um problema familiar que reduziu a sua capacidade de resposta, acabando mesmo por colocar Atestado.

Tendo em conta a exigência das preparações, o comportamento de algumas turmas e o fraco envolvimento por parte de alguns docentes, a avaliação global acabou por não se aproximar do excelente, ficando apenas no Bom.

Atividades Pontuais

No decorrer do ano letivo, à semelhança do que é habitual, o programa Vasco & Rita participou em atividades e temáticas específicas, dinamizando sessões direcionadas a alunos de diferentes anos de escolaridade, subordinadas aos temas:

- Dia Mundial da Alimentação – participaram todas as turmas 3º ano;
- Dia do Pijama;
- Dia Azul – Mês da Prevenção dos Maus-Tratos Infantis com a participação da presidente da CPCJ – 3 turmas da EB1 nº 2 de Benavente. Nas restantes trabalhou-se a temática sem a presença da Presidente da CPCJ
- Visitas ao CRIB no âmbito da temática da deficiência – 4 turmas 2º ano
- Intercâmbios entre turmas de primeiro ciclo não abrangidas pela intervenção do programa, trabalhando temas como a consciência corporal e o respeito pelo corpo do próprio e do outro, a autoestima.

Não estando contabilizado o número exato de crianças que participaram nestas atividades podemos garantir que o mesmo rondará as 500 crianças.

Reflexão

Tal como já foi referido, foram trabalhadas, turmas de continuidade (2º anos), turmas de 1º ano, turmas mistas de intervenção prioritária (escolas das Aldeias), bem como uma turma-piloto de 3º ano, no Centro Escolar de Samora Correia – que já conta com o 3º ano de Vasco & Rita.

De uma forma geral, entendemos que em turmas de continuidade, é possível verificar uma melhor adesão à aplicação do programa, traduzindo-se na consolidação e aprofundamento das temáticas abordadas. Desta forma, as turmas de 1º ano abrangidas pela aplicação do Vasco e Rita no ano letivo transato, e que beneficiaram da aplicação do mesmo no decorrer do presente ano letivo, manifestam maior controlo do comportamento, maior aquisição de competências anteriormente trabalhadas, favorecendo a concentração e o saber estar e esperar pela sua vez, promovendo o aprofundamento das temáticas e assim o impacto do programa.

Salientamos, ainda, enquanto aspetos positivos, o desenvolvimento de uma boa parceria entre Professor e Técnico, que se considera imprescindível para o sucesso da aplicação do programa, consequentemente, uma participação mais ordenada e adequada por parte dos alunos, o que permitiu a utilização de metodologias mais diferenciadas e um maior envolvimento dos alunos nas atividades.

Tendo em conta a importância da articulação entre Professores e Técnicos na realização de um trabalho mais adequado às necessidades de cada turma, para além da necessária disponibilidade do docente, é essencial que este último tenha uma participação ativa na seleção e dinamização das atividades, enquanto adulto de referência.

Em contrapartida, foi possível perceber que, o não envolvimento do docente compromete a aplicação do programa e consequentemente o envolvimento e comportamento dos alunos.

Neste sentido, consideramos fundamental uma análise prévia das turmas a serem abrangidas pelo programa, tendo em conta o interesse e a motivação do docente.

Assim, sugerimos a referenciação de turmas de intervenção prioritárias, por forma a conseguirmos responder de forma mais assertiva.

Para além das crianças acompanhadas por agrupamento foi ainda acompanhada uma criança referenciada pelo SNIPI – ELI Benavente (Sistema Nacional de Intervenção Precoce – Equipa Local de Intervenção de Benavente).

Reflexão

O Programa Sentímetros, no ano letivo 2017/2018, decorreu de forma muito positiva. As crianças foram demonstrando interesses muito díspares, dentro e fora da sala Snoezelen, estabelecendo, por conseguinte, diferentes relações terapêuticas com o técnico. Verificou-se também que, os Encarregados de Educação, tiveram um papel mais ativo e preponderante, neste processo, disponibilizando-se para reunirem com os técnicos afetos ao programa, no início e no final do ano letivo, para que desta forma fosse possível fazer uma programação conjunta, bem como uma avaliação das possíveis mudanças sentidas, pelos encarregados de educação, nos seus educandos.

Das nove crianças que beneficiaram durante este ano letivo do Programa Sentímetros, propõe-se que sete possam ter continuidade para o próximo ano letivo. No que se refere às outras duas crianças, uma passou a integrar a sala Educativa do CRIB, o que lhe garante o acesso à sala Snoezelen, a outra criança, a equipa técnica do Sentímetros compreende que seria uma mais-valia esta frequentar uma modalidade desportiva, como exemplo: Futebol ou Natação, situação que foi discutida com o Progenitor e Encarregado de Educação, que se responsabilizou por procurar uma destas atividades.

Sentímetros Crescer com os Sentidos

Equipa Técnica

Tiago Fernandes
(com o apoio de dois psicólogos do Plano SALUTE).

Totais Abrangidos

AEB	AESC
8	1
CRIANÇAS	

Brincar com os Sons

Equipa Técnica

Cláudia Silva - Terapeuta da Fala
2 turmas

Jl n.º 2 Benavente | 2 Turmas
EB de Samora Correia | 2 turmas

Totais Abrangidos

AEB	AESC
2	2
TURMAS	

Total de Sessões realizadas

AEB	AESC
42/56	44/60
SESSÕES	
75%	73%
TOTAL DE SESSÕES PREVISTAS	
21	22
MÉDIA DE SESSÕES	

Apenas 2 sessões não se realizaram por impedimento da Técnica do Plano Salute no AEB, todas as outras sessões, quer em Samora Correia, quer em Benavente, não se realizaram devido a Greve dos professores, atividades de dia Aberto do CRIB e feriados.

Reflexão

Fazendo uma breve reflexão sobre a aplicação do programa Brincar com os Sons, cujo principal objetivo incide na estimulação de competências pré-linguísticas essenciais para a aprendizagem da leitura e escrita, a Terapeuta da Fala, considera que foi um ano extremamente benéfico e

gratificante para os grupos inseridos nas salas de jardim-de-infância que beneficiaram do respetivo Programa dos Agrupamentos de escolas de Benavente e Samora Correia.

O início da dinamização precoce do Programa “Brincar com os Sons” em sala (novembro de 2017), permitiu, uma maior abrangência de atividades desenvolvidas, no que se refere, ao número de sons discriminados, com a realização de atividades para cada som (/s/ e /z/, /j/ e /z/, /p/ e /b/, /t/ e /d/, /k/ e /g/, /R/, e /f/ e /v/). Também permitiu nomear/consciencializar, não só o número de segmentos que formam uma palavra, mas também identificar palavras que iniciam com o mesmo som, manipular segmentos de palavra com o objetivo de formar novas palavras e identificar palavras que rimam, sendo estas competências básicas para o início da aprendizagem da leitura e escrita. Todas as crianças foram fornecidas de ferramentas técnicas, como a perceção tátil de discriminação de cada som, conseguindo assim, de uma forma generalizada, diferenciar os diferentes sons que apresentam traços distintivos de sonoridade, com o objetivo de mais tarde aplicarem na futura aprendizagem da escrita, combatendo os erros ortográficos.

As crianças inseridas nas salas com alterações de fala/linguagem tiveram a correção da técnica, sendo também dada indicação à docente do modelo correto para melhorar a produção da criança, bem como da necessidade ou não de referenciação para intervenção em apoio individualizado, alertando assim a família.

O Programa também incidiu na prevenção/promoção da saúde vocal com relato de história com canções interativas que valoriza a

importância dos cuidados vocais. Também se desenvolveu momentos de partilha sobre o tema, bem como atividades de relaxamento a nível corporal, com participação de todas as crianças e docentes, verificando-se na maioria hipertonicidade generalizada, reforçando-se a necessidade da realização de atividades que permitam o desenvolvimento da motricidade grossa, como jogos interativos de grupo no exterior, etc.

Todas as atividades tiveram a componente lúdica, facilitando o interesse, envolvimento e concentração de todas as crianças. É de valorizar os trabalhos desenvolvidos por uma docente com o grupo, sendo estes realizados fora do momento do programa. A participação das docentes durante as atividades foram uma constante, ajudando assim no controle do comportamento, aspeto menos positivo durante as sessões.

Os aspetos positivos a salientar, são a partilha entre as crianças na ausência da técnica sobre as temáticas aprendidas, o gosto e interesse unânime de todas as docentes, com reforço da importância de dinamização do programa em todas as salas de jardins-de-infância dos dois Agrupamentos, promovendo e ajudando no sucesso escolar.

No próximo ano letivo, pretende-se aumentar o número de sons trabalhados bem como diversificar as atividades em grupo, continuando a utilizar uma metodologia lúdica com o objetivo de manter o interesse e melhorar o controlo do comportamento.

Avaliação dos Docentes

De acordo não só com os questionários de avaliação passados aos docentes no final do ano letivo, mas com a própria

intervenção dos mesmos nas reuniões de Departamento realizadas no final de cada período. O resultado da aplicação deste Programa é excelente, sendo os docentes da opinião que a mesma deveria ser generalizada a todas as turmas de Jardim de Infância que têm crianças que estão na transição para o 1.º ciclo. A Terapeuta da Fala que aplica o Programa é da mesma opinião, no entanto, estando apenas a meio tempo e não existindo outros recursos, não é viável de momento esta abrangência.

Sons Terapêuticos

Equipa Técnica

Daniel Manuel

Totais Abrangidos

AEB		AESC
3	TURMAS DE PRÉ-ESCOLAR	2
2	TURMAS DE 1º CICLO	0
6	CRIANÇAS	6

Total de Sessões realizadas

AEB		AESC
128/150	SESSÕES	114/135
85%	TOTAL DE SESSÕES PREVISTAS	84%
21	MÉDIA DE SESSÕES	19

Importa salientar que não se realizaram 43 sessões, todas elas por impedimento das crianças que beneficiaram do Programa.

Reflexão

A aplicação do Programa “Sons Terapêuticos” correu bem e foi bem aceite na comunidade escolar, existindo sempre uma boa articulação com os docentes, encarregados de educação e os vários técnicos que trabalham com as escolas, onde se incluem os técnicos do Plano Saúde.

No entanto, para o ano letivo de 2018/2019 importa refletir sobre os critérios para sinalização de crianças. Não é objetivo deste Programa trabalhar problemas de comportamento, tendo muitas das sinalizações realizadas no ano letivo de 2017/2018 esse objetivo concreto.

O Programa está pensado para trabalhar crianças com problemas ao nível da adaptação, comunicação, linguagem, expressão, entre outros, relacionados com a concentração e o desenvolvimento de capacidades motoras, utilizando a música como elemento desbloqueador e de desinibição, devendo as sinalizações respeitar este princípio.

Para o próximo ano letivo importa, ainda, refletir sobre a criação de um instrumento de avaliação que contenha domínios que possam ser preenchidos pelo docente, pelos pais e pelo próprio técnico que acompanha a criança, para que, decorrido um ano letivo, se perceba de que forma o Programa contribuiu para a alteração da problemática sinalizada.

2. FORMAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Conversas de Cartilha

No que se refere à Formação da Comunidade Educativa, que tem como objetivo potenciar o desenvolvimento de competências parentais na prestação de cuidados de saúde psicossocial e contribuir para o desenvolvimento pessoal e social de todos os agentes educativos, foi proposta a dinamização de Conversas de Cartilha, não apenas em função das necessidades sentidas pela equipa, mas tendo em consideração, quer as solicitações da comunidade educativa, quer o trabalho desenvolvido por outras entidades em matérias semelhantes, numa tentativa de não sobrepor temas e assim garantir uma ação concertada junto de todo o público-alvo.

Ainda no âmbito das *Conversas de Cartilha* e dando continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em anos anteriores, propunha-se para este ano letivo uma intervenção específica dirigida a Assistentes Operacionais, que passaria não apenas pelo habitual dia de Formação, mas por um dia e meio, a realizar nos Camarinhais, com pernoita.

Esta ação foi pensada, numa perspetiva de valorização do papel do Assistente Operacional, como um momento virado para a autorreflexão, tendo como tema de fundo a Comunicação Consciente, a não realização da sessão nas condições previstas ficou a dever-se ao facto de não existirem condições nos Camarinhais que permitissem a realização da referida Cartilha. Contudo, apesar da atividade não

ser realizada da forma que tinha sido pensada, a mesma acabou por acontecer, realizando-se um dia em Benavente e um dia em Samora Correia.

Em anos anteriores as Conversas de Cartilha, foram dirigidas especificamente a determinados grupos alvo, pais/encarregados de educação, docentes e assistentes operacionais, uma sessão por período, em Benavente e Samora Correia.

Face às temáticas escolhidas e à participação que se tem vindo a registar, no presente ano letivo, algumas Conversas de Cartilha foram dirigidas a mais do que um grupo alvo em simultâneo.

As sessões foram divulgadas utilizando cartazes afixados em todos os JI e Escolas de 1.º ciclo de ambos os agrupamentos, contactos eletrónicos efetuados com as escolas e IPSS, colaboração dos agrupamentos na divulgação junto dos docentes, eventos promovidos na página oficial do Plano SALUTE no Facebook e através do Site e da Rede Social do Município.

Na totalidade realizaram-se:

10 Conversas de Cartilha de **12** Previstas, o que totalizou **159** Presenças (consultar esquema na página seguinte).

AEB		AESC
5	CONVERSAS DE CARTILHA	5
6	PREVISTAS	6
70	O QUE TOTALIZOU PRESENCAS	88

As Conversas de Cartilha registaram uma média de 14 presenças em Benavente e 17

presenças em Samora Correia, um número que na perspetiva do Plano Salute é baixo, tendo em consideração que nem todas as Conversas de Cartilha, no presente ano letivo, se dirigiram especificamente a um grupo alvo, como em anos anteriores.

Nas Cartilhas dirigidas especificamente a um grupo alvo, como pais/encarregados de educação a participação foi muito reduzida, não se cancelando duas das sessões em consideração aos pais que estavam presentes e que manifestaram vontade em que as mesmas se realizassem. Importa salientar que por norma nas Cartilhas dirigidas a pais/encarregados de educação, não são exigidas inscrições. O objetivo é que os pais não se sintam inibidos de comparecer, mesmo que tenham conhecimento no próprio dia.

No que diz respeito às Cartilhas destinadas a docentes, as mesmas foram preparadas e divulgadas, sendo solicitada inscrição, embora, em duas, não se tenham registado inscrições, motivo pelo qual as mesmas não se realizaram, tendo sido canceladas.

No final de cada Conversa de Cartilha é sempre solicitado aos participantes que preencham um questionário de avaliação, estando a média das avaliações situada entre os 4 e os 5 valores, nos diferentes domínios, ou seja, regra geral os participantes consideram as sessões de boas a excelentes.

Em todos os questionários de avaliação, são pedidas sugestões de temas para a realização de outras Cartilhas, sendo os temas mais sugeridos, neste ano letivo:

- A Voz como instrumento de trabalho;
- Relaxamento/Gestão do Stress;
- Agressividade e Perturbação do Comportamento;

MASTER CHI

No ano letivo de 2017/2018, realizaram-se na totalidade 9 sessões, nas quais se registaram 76 presenças, sendo as mesmas distribuídas da seguinte forma pelos dois Agrupamentos de Escolas:

AEB		AESC
4	CONVERSAS DE CARTILHA	5
7	PREVISTAS	7
40	O QUE TOTALIZOU PRESENCAS	36

Decorridos quatro anos de Master Chi importa relembrar os pressupostos que estão na base desta derivação das Conversas de Cartilha; ora, inicialmente pretendia-se:

- dotar as educadoras de ferramentas de intervenção diferentes, simples e efetivas, que possam ser facilitadoras no seu dia-a-dia com o Outro e, principalmente, na gestão de determinados comportamentos menos adequados;
- promover o investimento pessoal e desenvolvimento do bem estar integral do indivíduo, de forma a inferir o seu crescimento pessoal e profissional e com vista à autonomia (das educadoras) de modo a desenvolverem o Toque de Chi nas suas salas, com a supervisão dos Técnicos mas não estando dependentes da sua presença.

Contudo, com o desenrolar das sessões e atendendo às necessidades, que foram surgindo de forma mais ou menos

manifesta, foi-se criando uma dinâmica de funcionamento que convergiu, quase exclusivamente, para apenas um dos objetivos. Deste modo, as sessões têm assentado, sobretudo, no desenvolvimento pessoal - incidindo no relacionamento interpessoal, promoção do bem-estar e relaxamento.

Foi, ainda, possível perceber que a aplicação do programa Toque de Chi tem um impacto muito mais significativo ao nível da intervenção quando executado por técnicos externos ao contexto escolar, nomeadamente diferente à referência da educadora em sala.

Ao longo dos anos, tem-se verificado um número irregular de participantes no Master Chi. O facto de nem todas as Educadoras apresentarem disponibilidade e interesse em participar, condicionou a realização e ditou, muitas vezes, a não concretização de sessões. A descontinuidade e o espaçamento temporal das sessões implicam um rumo totalmente diferente do projetado, deixando de haver um fio condutor no trabalho desenvolvido e que se traduz num boicote das premissas. Contudo, é de salientar a participação assídua de um grupo restrito de Educadoras que *entendem* o Master Chi como um espaço e tempo de investimento no Bem-estar, com reflexos na sua rotina quotidiana pessoal e no seu dia-a-dia profissional.

Em relação ao Master Chi na IPSS Padre Tobias, as educadoras sempre se mostraram muito interessadas com o trabalho

desenvolvido nas sessões, no entanto, apenas uma das Educadoras tem Toque de Chi em sala o que compromete uma vez mais o cumprimento dos objetivos iniciais.

Considera-se, assim, pertinente uma ponderação relativa à continuidade deste modelo de formação, propondo-se a sua substituição pelo modelo das Conversas de Cartilha convencionais, com a periodicidade de uma vez por período letivo, dirigido às Educadoras, trabalhando exclusivamente o bem-estar e relaxamento. Pois, entende-se ser de importância colossal a prática continua destas técnicas com vista a promoção, restauração e o reequilíbrio da mente e do corpo, que, conseqüentemente, se traduz no relacionamento interpessoal e no seu relacionamento profissional.

SAÚDE VOCAL/RELAXAMENTO: A IMPORTÂNCIA DA VOZ COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO

População alvo | Assistentes Operacionais e Docentes AE de Benavente

Período de execução | 16 de novembro de 2017

Local | Espaço SALUTE

Registou-se a presença de 10 Assistentes Operacionais e de 5 Docentes.

PARENTALIDADE: A IMPORTÂNCIA DOS LIMITES

População alvo | pais e Encarregados de Educação AE de Benavente

Período de execução | 24 de novembro de 2017

Local | Biblioteca de Benavente

Registou-se a presença de 11 Pais/Encarregados de Educação

A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA PERTURBAÇÃO DA HIPERATIVIDADE/DÉFICE DE ATENÇÃO

População alvo | Pais/Encarregados de Educação, Assistentes Operacionais e Docentes

Período de execução | 31 de janeiro de 2018

Local | Foyer do Cineteatro de Benavente

Registou-se a presença de 4 Assistentes Operacionais, 11 Docentes, 8 Pais e de 5 Outros

COMUNICAÇÃO SAUDÁVEL

População alvo | Assistentes Operacionais AE de Benavente

Período de execução | 04 de abril de 2018

Local | Centro Cultural de Benavente

Registou-se a presença de 15 Assistentes Operacionais 12 do AESC e 3 de IPSS

A CONVERSA COM PAIS: RELAXAR PARA ALCANÇAR

População alvo | Pais/encarregados de educação do Agrupamento de Benavente

Período de execução | 24 de maio de 2018

Local | Sede do Plano SALUTE, Benavente

Registou-se a presença de 2 Pais/Encarregados de Educação

RELAXAMENTO E BEM-ESTAR

População alvo | Pais/encarregados de educação do Agrupamento de Benavente

Período de execução | 05 de junho de 2018

Local | Sede do Plano SALUTE, Benavente

Cancelada por falta de inscrições



SAÚDE VOCAL/RELAXAMENTO: A IMPORTÂNCIA DA VOZ COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO

População alvo | Assistentes Operacionais e Docentes AE de Samora Correia

Período de execução | 28 de novembro de 2017

Local | Palácio do Infantado, Samora Correia

Registou-se a presença de 10 Assistentes Operacionais e de 11 Docentes e de 2 outros

PARENTALIDADE: A IMPORTÂNCIA DOS LIMITES

População alvo | pais e Encarregados de Educação AE de Samora Correia

Período de execução | 23 de novembro de 2017

Local | Palácio do Infantado, Samora Correia

Registou-se a presença de 7 Pais/Encarregados de Educação

A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA PERTURBAÇÃO DA HIPERATIVIDADE/DÉFICE DE ATENÇÃO

População alvo | Pais/Encarregados de Educação, Assistentes Operacionais e Docentes

Período de execução | 24 de janeiro de 2018

Local | Palácio do Infantado, Samora Correia

Registou-se a presença de 13 Assistentes Operacionais, 17 Docentes, 8 Pais e de 2 Estudantes

COMUNICAÇÃO SAUDÁVEL

População alvo | Assistentes Operacionais AE de Samora Correia

Período de execução | 06 de abril de 2018

Local | Centro Cultural de Samora Correia

Registou-se a presença de 13 Assistentes Operacionais 11 do AESC e 2 de IPSS

CHILOUT PARA PAIS: VAMOS RELAXAR?

População alvo | Pais/encarregados de educação do Agrupamento de Samora Correia

Período de execução | 22 de maio de 2018

Local | Palácio do Infantado, Samora Correia

Registou-se a presença de 5 Pais/Encarregados de Educação

RELAXAMENTO E BEM-ESTAR

População alvo | Pais/encarregados de educação do Agrupamento de Samora Correia

Período de execução | 29 de Maio de 2018

Local | Palácio do Infantado, Samora Correia

Cancelada por falta de inscrições

Eixo de Ação II – Intervenção Individual

1. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

Equipa Técnica

AGRUPAMENTO DE ESCOLA	TÉCNICO	CICLO
AE BENAVENTE	ANA QUINTINO	PRÉ-ESC. 1.º E 2.º CICLO
	ANA SOFIA CAHIÇO	1.º CICLO
	BARBARA COLINHÃO	1.º CICLO
	SANDRA SILVA	1.º E 2.º CICLO
AE SAMORA CORREIA	SUSY	PRÉ-ESC. 1.º CICLO
	GRACA	1.º CICLO

Totais Abrangidos

No presente ano letivo, nos Agrupamentos de Samora Correia e Benavente, foram acompanhadas, em intervenção individual psicológica, 89 crianças, 46 no Agrupamento de Escolas de Samora Correia e 43 no Agrupamento de Escolas de Benavente.

INTERVENÇÃO INDIVIDUAL MUNICÍPIO DE BENAVENTE

Intervenção por ciclo de escolaridade
Total 89 alunos
(avaliações, acompanhamentos e casos pontuais)



Gráfico 5

Estas 89 intervenções dizem respeito a crianças que na sua

generalidade frequentam o Pré-escolar e 1.º ciclo, no entanto, existem algumas intervenções no 2.º ciclo.

Os casos pontuais representaram 36% das 89 intervenções registadas neste ano letivo, que incluíram intervenção na crise, consultoria a docentes e encarregados de educação, articulação e encaminhamento para outras especialidades e serviços da comunidade, entre outros.

As problemáticas que mais se evidenciaram este ano letivo, distribuíram-se de forma muito equilibrada entre as dificuldades de aprendizagem e as dificuldades emocionais, sendo as dificuldades de desenvolvimento as menos referenciadas em ambos os Agrupamentos de Escolas, seguidas das dificuldades comportamentais.

AGRUPAMENTO DE ESCOLA DE BENAVENTE

No Agrupamento de Escolas de Benavente, a equipa técnica do SALUTE atendeu um total de 43 alunos em intervenção individual (avaliações, acompanhamentos psicológicos e atendimentos pontuais).

31 das 43 situações intervencionadas reportaram-se ao 1.º ciclo de escolaridade (72% do total), as restantes 12 intervenções dividiram-se pelo pré-escolar, com 10 atendimentos e 2.º ciclo, com 2 atendimentos.

Os atendimentos pontuais representaram, no Agrupamento de Escolas de Benavente, 30% do total das intervenções individuais (consultadoria a professores, aconselhamento parental, encaminhamentos, etc.),

seguidos dos acompanhamentos psicológicos, que corresponderam a 47% da intervenção e das avaliações psicológicas que corresponderam a 23%.

As problemáticas mais evidenciadas este ano letivo foram, maioritariamente, de nível emocional, com 19 casos intervencionados, 44% dos 43 referenciados, seguida das problemáticas de aprendizagem com 17 casos (40%), das problemáticas comportamentais com 6 casos intervencionados (14%) e das problemáticas de desenvolvimento com 1 caso intervencionado (2%).

INTERVENÇÃO INDIVIDUAL AE DE BENAVENTE Total 43 alunos



Gráfico 6

AGRUPAMENTO DE ESCOLA DE SAMORA CORREIA

No Agrupamento de Escolas de Samora Correia, a equipa técnica do SALUTE atendeu um total de 46 alunos em intervenção individual (avaliações, acompanhamentos psicológicos e atendimentos pontuais).

24 dos 46 acompanhamentos resultaram de referimentos

distribuídos na equipa Multidisciplinar, aos quais se juntaram 9 casos de continuidade (referenciados em anos anteriores e sem alta) e 13 situações pontuais (intervenção na crise, consultoria a docentes e encarregados de educação). Cerca de 74% das 46 situações intervencionadas correspondem ao 1.º ciclo de escolaridade.

**INTERVENÇÃO INDIVIDUAL
AE DE S. CORREIA**
Total 46 alunos



Gráfico 7

Os atendimentos pontuais representaram, no Agrupamento de Escolas de Samora Correia, 41% do total das intervenções individuais (consultadoria a professores, aconselhamento parental, encaminhamentos, etc.), seguidos dos acompanhamentos psicológicos, que corresponderam a 26% da intervenção e das avaliações psicológicas que corresponderam a 33%.

De salientar que, ao nível do 2º ciclo, 17% do total dos casos sinalizados foram considerados pontuais, uma vez que os alunos foram encaminhados para o novo técnico de psicologia contratado

pelo Agrupamento de Escolas de Samora Correia.

As problemáticas mais evidenciadas este ano letivo foram, maioritariamente, ao nível das dificuldades de aprendizagem, com 24 casos intervencionados, 48% dos 46 referenciados, seguida das dificuldades emocionais com 13 casos (33%) e das problemáticas comportamentais que representaram apenas 19% das intervenções, ou seja, 9 casos.

**INTERVENÇÃO INDIVIDUAL
MUNICÍPIO DE BENAVENTE**

Intervenção por problemática por Agrupamento
Total 89 alunos



Gráfico 8

2. TERAPIA DA FALA

Equipa Técnica

AGRUPAMENTO DE ESCOLA	TÉCNICO	CICLO
AE BENAVENTE AE SAMORA CORREIA	CLAUDIA SILVA (1/2 TEMPO)	1º CICLO

Totais Abrangidos

Durante o ano letivo 2017/2018 foi prestado o apoio em Terapia da Fala a 14 crianças, sendo 10 do Agrupamento de Escolas de Benavente e 4 do Agrupamento de Escolas de Samora Correia.

Foram realizadas 2 observações, que ficaram em lista de espera para o próximo ano letivo nas Escolas do Agrupamento de Benavente.

Durante o ano letivo, iniciaram o acompanhamento em Terapia da Fala 5 novas crianças a frequentar o primeiro ciclo. No final do ano letivo tiveram alta 7 crianças, na sua maioria por transitarem para o segundo ciclo.



A discrepância entre os acompanhamentos nos agrupamentos de Escolas de Samora Correia e de Benavente deve-se ao número reduzido de referençiações que são encaminhadas para a técnica para observação/acompanhamento

em Terapia da Fala na freguesia de Samora Correia.

O maior número de crianças acompanhadas frequentou a Escola Básica nº1 de Benavente (5) e em menor número, a Escola Básica de Benavente (2), Escola Básica nº2 de Benavente (1) e EB da Barrosa (1). A maioria dos casos beneficiou de acompanhamento semanal, no entanto duas crianças beneficiaram do acompanhamento quinzenal.

Das 4 crianças acompanhadas no Agrupamento de Escolas de Samora Correia, 1 criança teve alta durante o ano letivo, a qual frequentou a EB das Acácias. As restantes crianças da EB de Samora Correia (2), foram casos de continuidade. No segundo período letivo, recebeu-se uma referência, tendo-se dado início ao seu acompanhamento. No final do ano letivo foi dada alta a 1 criança.

As crianças referenciadas apresentaram diferentes diagnósticos (alterações vocais, fala e linguagem), sendo estes influenciadores nas aprendizagens escolares e bem-estar das crianças. A articulação entre técnico/professor/pais foi de extrema importância podendo assim existir um trabalho contínuo e unânime no decorrer do ano letivo.

Eixo de Ação III – Intervenção em Rede

No âmbito do Eixo III é realizado um trabalho de parceria, quer ao nível da Comunidade Escolar, quer com diferentes Serviços da Comunidade.

No que se refere ao trabalho desenvolvido com a Comunidade Escolar, destaca-se a participação nas reuniões multidisciplinares dos Agrupamentos de Benavente e Samora Correia e a integração do Plano Salute no PES (Programa de Educação para a Saúde) e PAE (Plano de Ação Estratégica) dos diferentes agrupamentos.

Ainda, no âmbito deste trabalho, destacam-se os convites de ambos os Agrupamentos para participação na dinamização de atividades organizadas por estes.

No âmbito do trabalho de articulação realizado com diferentes serviços da Comunidade, destaca-se o importante trabalho de parceria desenvolvido com o Hospital de Vila Franca de Xira, quer na área da Pediatria/Psicologia, quer na área da Pedopsiquiatria.

Esta parceria tem permitido não só a presença em reuniões para discussão de casos, que continuam a realizar-se trimestralmente, como também, que os técnicos do Plano Salute possam ser convidados para participar em Eventos organizados pelo próprio Hospital. Exemplo disso é o convite para a participação num evento clínico organizado pelo Hospital de Vila Franca de Xira "*Psiquiatria da Infância e do Adolescente*".

Nesta mesma linha, também tem sido possível contar com o apoio do Hospital na dinamização das Conversas de Cartilha organizadas pelo Plano Salute.

Foi autorizada a presença da Dr.ª Vanda Cordeiro, Psicóloga, como

oradora na Conversa de Cartilha realizada quer em Samora Correia, quer em Benavente, sobre "*Hiperatividade e Défice de Atenção*", dirigida à Comunidade Escolar em geral. Ainda a Dr.ª Vanda Cordeiro, dinamizou uma Ação de Formação para os Técnicos do Plano Salute, sobre a temática do "*Luto na Infância e na Adolescência*".

Para além da boa articulação existente com o Hospital de Vila Franca de Xira, existe um bom trabalho de articulação com as entidades do terreno, nomeadamente CPCJ, ACES do Estuário do Tejo, SNIPI.

O Plano Salute dinamiza, regara geral, atividades articuladas com a CPCJ no âmbito do MPMTI (Mês Prevenção dos Maus Tratos na Infância). Foi convidado a participar numa Sessão de Esclarecimento dinamizada pelo SNIPI – ELI Benavente "*Conhecer para intervir*".

Participou pelo, quarto ano consecutivo na Feira da Saúde com a dinamização de um *stand*, onde, para além de se divulgar de forma sucinta o trabalho realizado em contexto escolar, se pretende alertar para a importância do Bem-estar para a saúde mental dos indivíduos.

O Plano Salute foi, ainda, convidado a participar no Dia Aberto da Saúde, dinamizando duas sessões de relaxamento, uma na USF em Samora Correia e outra no Centro de Saúde de Benavente.

A apresentação de um Relatório Anual de Atividades representa o arrumar um ano de trabalho que, no caso do Plano Salute, corresponde a um ano letivo.

O Relatório aqui apresentado reflete o cumprimento da atividade proposta no Plano de Ação para o ano letivo de 2017/2018, contendo dados não apenas quantitativos, mas também reflexões, no âmbito dos diferentes eixos de intervenção, com vista à melhoria do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido. Neste sentido, importa fazer referência a algumas questões que se foram destacando ao longo da realização do referido relatório. No âmbito do EIXO I de Intervenção, e, começando pelo Programa Toque de Chi, salienta-se o facto de mais uma IPSS, a Creche e Jardim Infantil de Benavente passar a beneficiar da aplicação do Programa num Grupo, esta é uma situação que acarreta um grande esforço para os Técnicos do Plano Salute que dinamizam este Programa, no entanto, tem sido também muito gratificante poder chegar até estas crianças.

Também ao nível do Programa Vasco & Rita se verificaram alterações, fruto da avaliação feita em anos anteriores, a aplicação do Programa passou a ser realizada no 2.º ano do 1.º ciclo e não no 1.º ano, embora, em Benavente, tenham sido trabalhadas duas turmas, referenciadas pelo Agrupamento de Escolas, de 1.º ano.

A passagem do 1.º para o 2.º ano, permitiu que algumas crianças pudessem beneficiar excecionalmente de dois anos de aplicação do Programa,

permitindo à Equipa Técnica afirmar que em turmas de continuidade é possível verificar uma melhor adesão à aplicação do Programa, traduzindo-se na consolidação e aprofundamento das temáticas abordadas. As crianças, regra geral, manifestam maior controlo no comportamento, maior aquisição de competências anteriormente trabalhadas, favorecendo a concentração e o saber estar e esperar pela sua vez, promovendo o aprofundamento das temáticas e assim o impacto do programa. Perante a ausência de recursos humanos para a aplicação do Programa.

Face ao exposto, reiteramos a nossa opinião de que seria fundamental uma análise prévia das turmas a serem abrangidas pelo Programa, com base não só nas características das mesmas, mas, também, com base no interesse demonstrado pelo docente, no que se refere à aplicação do Programa na sua turma. Assim, seria possível trabalhar menos turmas, mas acompanhá-las em dois anos letivos, consolidando o trabalho realizado.

Ainda no EIXO I, importa salientar a evolução do Programa Sentímetros, nomeadamente ao nível do envolvimento dos pais, que pela primeira vez foram incluídos mais ativamente no Processo de acompanhamento dos filhos de forma articulada com o Técnico. Para este envolvimento dos pais foi fundamental o trabalho desenvolvido pelo estagiário de Psicologia.

Nota muito relevante para o Programa Brincar com os Sons que continua com uma avaliação de excelência por parte dos Docentes, que entendem que este deveria ser um Programa obrigatório para todas as turmas de Pré-escolar que têm crianças

que se encontram na transição para o 1.º ciclo.

A crescer está ainda o Programa Sons Terapêuticos, embora os resultados da sua aplicabilidade sejam muito positivos, no entanto, importa melhorar questões como o perfil da criança sinalizada.

No que diz respeito à formação dirigida à Comunidade Escolar, Conversas de Cartilha, a reduzida participação continua a ser um ponto negativo para a Equipa Técnica. De acordo com o que é possível perceber, a falha não se verifica ao nível da divulgação, os temas vão na generalidade ao encontro das solicitações dos docentes e encarregados de educação, embora sejam sempre escolhidos pela Equipa do Plano Salute, pelo que esta questão também não se apresenta como negativa. As avaliações são, regra geral, muito boas, as sessões já decorreram em horários escolhidos pelos grupos alvo, não se entendendo o porquê da fraca adesão. Face ao que foi exposto, este será um ponto a trabalhar no decorrer do próximo ano letivo.

No que diz respeito aos EIXOS II e III, salientar apenas, no que se refere ao EIXO III, a boa articulação que continua a existir com a Pediatria/Psicologia e Pedopsiquiatria do Hospital de Vila Franca de Xira, e com os diferentes serviços da comunidade.

Relativamente ao Eixo II, apenas referir que as sinalizações decorreram dentro da normalidade, continuando as mesmas a chegar-nos através das Equipas Multidisciplinares. Referir ainda que em ambos os agrupamentos as problemáticas mais evidenciadas estão relacionadas com as dificuldades de aprendizagem e dificuldades emocionais, ficando para segundo Plano os problemas de comportamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Para concluir, passar apenas os olhos pelos números que marcaram o trabalho de um ano de intervenção do Plano Salute.

EIXO I, os Programas Toque de CHI e Vasco & Rita chegaram a cerca de 888 crianças. Os Programas Sons Terapêuticos, Brincar com os Sons e Sentímetros, chegaram a cerca de 121 crianças. Ainda no Eixo I, realizaram-se 10 Conversas de Cartilha com um total de 159 participações.

No que diz respeito ao EIXO II – Intervenção Individual foram acompanhadas 89 crianças em intervenção individual de Psicologia e 14 em Terapia da Fala.

Após a realização do presente relatório a Equipa parte para o ano letivo de 2018/2019, focada nos pontos a melhorar, consciente que cada ano é um desafio e que a proactividade e a criatividade são essenciais para um trabalho de sucesso.

- ALMEIDA, Leandro S. (1994). *Inteligência: Definição e medida*. ed. 1. Aveiro: CIDInE.
- CARVALHO, Álvaro Andrade; Mateus, Pedro; Xavier, Miguel. Saúde Mental em Números – 2015 – Programa Nacional para a Saúde Mental. Direção Geral da Saúde, Lisboa março 2016. Direção-Geral da Saúde. Portugal.
- MOREIRA, P. (2001). *Ser professor: Competências Básicas...!* Porto: Porto Editora.
- MUGNY, G. & DOISE, W. (1978). *Socio-Cognitive conflito and structure of individual and collective performances*. European Journal of Social Psychology, vol. 8.
- PORTUGAL, Ministério da Saúde, Alto Comissariado da Saúde, Coordenação Nacional para a Saúde Mental. Plano Nacional de Saúde Mental 2007-2016 — Resumo Executivo. Lisboa: Coordenação Nacional para a Saúde Mental, 2008.
- SALUTE, P. (2016). *Relatório de Atividades 2015/2016*. Benavente.
- SALUTE, P. (2017). *Relatório de Atividades 2016/2017*. Benavente.
- STERNBERG, R. J. (1985). *Beyond IQ: A triarchic theory of human intelligence*. New York, USA: Cambridge University Press.

PLANO SALUTE

PLANO DE AÇÃO

PLANOSALUTE
PROMOÇÃO PARA A SAÚDE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS
MUNICÍPIO DE BENAVENTE

2
0
1
8
/
2
0
1
9



O presente documento servirá como linha orientadora para o trabalho a realizar pela equipa do Plano *Salute*, no período correspondente ao ano letivo 2018/2019. A sua construção resulta de um trabalho de reflexão que tem por base as ações desenvolvidas em anos anteriores que, pelos resultados positivos que têm alcançado, se irão manter na sua generalidade, apenas com pequenos ajustes, que se refletem essencialmente no Eixo 1 de Intervenção.

A Intervenção continuará a realizar-se em três Eixos distintos. Eixo 1 – Grupos Estratégicos, que se divide entre uma intervenção dirigida às crianças do Pré-Escolar e 1.º Ciclo, através da aplicação de cinco Programas específicos, dos quais se destacam o Programa *Vasco & Rita* e o *Toque de CHI*, pela sua abrangência em termos populacionais, que visam o treino de competências pessoais e sociais e que abrangem cerca de 1000 crianças semanalmente, e, ainda, dentro do Eixo 1, uma intervenção dirigida à Comunidade Escolar de âmbito mais genérico, docentes, assistentes operacionais e encarregados de educação, para os quais se perspetiva um trabalho de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais – *Conversas de Cartilha*. Especificamente nesta área de intervenção, poderão registar-se pequenas alterações relacionadas quer com a escolha dos temas, quer com a dinâmica das ações.

Nos restantes dois Eixos de Intervenção não se perspetivam alterações. No que se refere ao

Eixo 2 – Intervenção Individual, este divide-se entre o acompanhamento de casos individuais na área de Psicologia e acompanhamento de casos individuais na área da Terapia da Fala, quer numa quer noutra situação estes acompanhamentos concretizam-se em número reduzido, por técnico, uma vez que o trabalho realizado no âmbito do Eixo 1 – representa parte significativa da atividade desenvolvida pelos técnicos do Plano *Salute*.

No que se refere ao Eixo 3 – Intervenção em Rede, como foi referido anteriormente, não se registam alterações. A intervenção realizada até ao momento tem-se revelado bastante positiva na articulação com outros serviços, dos quais se destacam, a Psicologia e Pedopsiquiatria do Hospital de Vila Franca de Xira. Este trabalho tem permitido uma relação próxima com estes serviços, o que facilita não só a discussão e encaminhamento de situações, mas também o envolvimento em novos Projetos lançados pelo Hospital de Vila Franca de Xira, nestas áreas.

Para terminar salienta-se o facto de este documento funcionar para o Plano *Salute*, apenas como uma base de trabalho, não se tratando de um documento estanque, uma vez que vão surgindo diferentes propostas de trabalho, quer no seio da Equipa, quer por parte dos diferentes parceiros. O presente documento servirá como linha orientadora para o trabalho a realizar pela equipa do Plano *Salute*, no período correspondente ao ano letivo 2018/2019. A sua construção resulta de um trabalho de reflexão que tem por base as ações desenvolvidas em

anos anteriores que, pelos resultados positivos que têm alcançado, se irão manter na sua generalidade, apenas com pequenos ajustes, que se refletem essencialmente no Eixo 1 de Intervenção.

A Intervenção continuará a realizar-se em três Eixos distintos. Eixo 1 – Grupos Estratégicos, que se divide entre uma intervenção dirigida às crianças do Pré-Escolar e 1.º Ciclo, através da aplicação de cinco Programas específicos, dos quais se destacam o Programa *Vasco & Rita* e o *Toque de CHI*, pela sua abrangência em termos populacionais, que visam o treino de competências pessoais e sociais e que abrangem cerca de 1000 crianças semanalmente, e, ainda, dentro do Eixo 1, uma intervenção dirigida à Comunidade Escolar de âmbito mais genérico, docentes, assistentes operacionais e encarregados de educação, para os quais se perspetiva um trabalho de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais – *Conversas de Cartilha*. Especificamente nesta área de intervenção, poderão registar-se pequenas alterações relacionadas quer com a escolha dos temas, quer com a dinâmica das ações.

Nos restantes dois Eixos de Intervenção não se perspetivam alterações. No que se refere ao Eixo 2 – Intervenção Individual, este divide-se entre o acompanhamento de casos individuais na área de Psicologia e acompanhamento de casos individuais na área da Terapia da Fala, quer numa quer noutra situação estes acompanhamentos concretizam-se em número reduzido, por técnico, uma vez que o trabalho realizado no âmbito do Eixo 1 – representa

parte significativa da atividade desenvolvida pelos técnicos do Plano Salute.

No que se refere ao Eixo 3 – Intervenção em Rede, como foi referido anteriormente, não se registam alterações. A intervenção realizada até ao momento tem-se revelado bastante positiva na articulação com outros serviços, dos quais se destacam, a Psicologia e Pedopsiquiatria do Hospital de Vila Franca de Xira. Este trabalho tem permitido uma relação próxima com estes serviços, o que facilita não só a discussão e encaminhamento de situações, mas também o envolvimento em novos Projetos lançados pelo Hospital de Vila Franca de Xira, nestas áreas.

Para terminar salienta-se o facto de este documento funcionar para o Plano *Salute*, apenas como uma base de trabalho, não se tratando de um documento estanque, uma vez que vão surgindo diferentes propostas de trabalho, quer no seio da Equipa, quer por parte dos diferentes parceiros.

EIXO DE AÇÃO 1. INTERVENÇÃO EM GRUPOS ESTRATÉGICOS

ÁREA DE INTERVENÇÃO	PROGRAMA	OBJETIVOS	GRUPO-ALVO	RECURSOS HUMANOS	METAS	CALENDARIZAÇÃO
1.1 Pré-Escolar e 1.º Ciclo Treino de Competências Pessoais e Sociais	<i>Toque de Chi</i>	Promover o desenvolvimento de valores humanos básicos, como o respeito, a consciência de si e do Outro; Promover a experimentação do toque positivo entre pares; Desenvolver uma ferramenta contra o bullying e agressividade em meio escolar; Promover um ambiente de respeito e cuidado com o Outro; Promover a qualidade de vida das crianças na escola;	Todos os Alunos do Ensino pré-escolar do Concelho de Benavente; Agrupamento de Escolas Samora Correia 12 salas - 263 crianças Alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem da EB1 das Acácias 5 crianças Agrupamento de Escolas de Benavente 11 salas - 193 crianças IPSS - Jardim Infantil do Padre Tobias - 1 Grupo - Jardim Infantil da Creche de Benavente - 1 Grupo - Sala Educativa - CRIB	Agrupamento de Escolas de Samora Correia: - Sandra Silva (Psicóloga) - Susy Graça (Psicóloga) - Tiago Fernandes (Téc. de Desporto) - Educadores - Auxiliares Agrupamento de Escolas de Benavente: - Ana Quintino (Psicóloga) - Bárbara Coutinho (Psicóloga) - Tiago Fernandes - Educadores - Auxiliares	Cobertura a 100% do Ensino Pré-Escolar do Município 21 Sessões do Programa Toque de CHI por grupo	Outubro de 2018 a Junho de 2019

	<p>Vasco & Rita</p>	<p>Permitir a criação de um modelo positivo para um desenvolvimento social e emocional adequado;</p> <p>Prevenir comportamentos de risco;</p> <p>Promover o bem-estar, sendo o facilitador de aprendizagens e do desenvolvimento pessoal e social das crianças;</p> <p>Possibilitar uma intervenção precoce e preventiva em diversas problemáticas;</p> <p>Estimular o desenvolvimento das crianças em todos os domínios;</p> <p>Complementar a aquisição de conhecimentos do programa escolar.</p>	<p>Alunos do 1.º Ciclo do Concelho de Benavente;</p> <p>Agrupamento de Escolas Samora Correia</p> <p>8 turmas de 2.º ano e mistas de 2.º/3</p> <p>1 turma de 4.º ano (projeto piloto)</p> <p>223 alunos</p> <p>Agrupamento de Escolas de Benavente</p> <p>9 turmas de 2.º ano e turmas mistas das aldeias</p> <p>171 alunos</p>	<p>Agrupamento de Escolas de Samora Correia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sandra Silva (Psicóloga) - Susy Graça (Psicóloga) - Professores titulares <p>Agrupamento de Escolas de Benavente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ana Sofia Caniço (Psicóloga) - Bárbara Coutinho (Psicóloga) - Professores titulares 	<p>Cobertura a 100% do 1.º ano do ciclo do Município.</p> <p>Aplicação de 21 Sessões do Programa Vasco & Rita por turma definida.</p>	<p>Novembro de 2018 a Junho de 2019</p>
<p>Sentimentos - Crescer com os Sentidos</p>	<p>Promover a estimulação dos sentidos primários;</p> <p>Promover a exploração, descoberta, escolha e a oportunidade de controlar o ambiente;</p>	<p>Prioritário às crianças com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (Decreto-lei n.º 54/2018) e crianças acompanhadas pela ELI de Benavente (Decreto-lei 281/2009)</p>	<p>- Tiago Fernandes (Técnico Desporto)</p> <p>- Ana Sofia Caniço (Psicóloga)</p> <p>- Adulto que acompanha</p>	<p>Abranger 8 crianças</p>	<p>Novembro de 2018 a Junho de 2019</p>	

		<p>Promover a exploração das necessidades e preferências;</p> <p>Promover o trabalho individual ou em grupo, numa perspetiva do controlo da ansiedade;</p> <p>Incentivar o movimento e a motivação;</p> <p>Motivar para a aprendizagem;</p> <p>Promover a libertação de stress;</p>		<p>criança (pais, auxiliares,...)</p>		
<p>Brincar com os Sons</p>		<p>Promover o desenvolvimento das competências de Literacia;</p> <p>Minimizar as dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita;</p> <p>Detetar precocemente alterações vocais, linguagem e fala.</p>	<p>Agrupamento de Escolas Samora Correia 2 turmas do J.I. António José Ganhão</p> <p>Agrupamento de Escolas de Benavente 2 turmas de J.I. da EB 1 n.º 1 de Benavente</p>	<p>- Cláudia Silva (Terapeuta da Fala) - Educadoras</p>	<p>Aplicar 21 Sessões do Programa por Grupo de Pré-Escolar</p>	<p>Outubro de 2018 a Junho de 2019</p>
<p>Sons Terapêuticos</p>		<p>Promover a criatividade;</p> <p>Contribuir para uma maior concentração da atenção;</p>	<p>Alunos do Pré-escolar e 1.º Ciclo do Concelho de Benavente:</p> <p>Agrupamento de Escolas Samora Correia 7 crianças</p>	<p>- Daniel Manuel (músico)</p>	<p>Abranger 14 crianças</p>	

		<p>Ser um facilitador como meio de comunicação;</p> <p>Ajudar no controlo dos movimentos e no relacionamento interpessoal.</p>	<p>Agrupamento de Escolas de Benavente</p> <p>7 crianças</p>			
--	--	--	---	--	--	--

ÁREA DE INTERVENÇÃO	PROGRAMA	OBJETIVOS	GRUPO-ALVO	RECURSOS HUMANOS	METAS	CALENDARIZAÇÃO
1.2 Comunidade Escolar Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais	Conversas de Cartilha	Partilhar metodologias de intervenção, que resultem da experiência dos agentes da comunidade escolar e dos técnicos que trabalham em contextos educativos; Promover competências ao nível da comunicação e relacionamento interpessoal; Promover o desenvolvimento pessoal e profissional; Prevenção do stress em meio laboral.	- Auxiliares de Ação Educativa - Docentes; - Pais/Encarregados de Educação; do Agrupamentos de Escolas de Samora Correia e Benavente.	- Técnicos do Plano SALUTE - Técnicos convidados	Realização de uma Cartilha por período letivo e por Agrupamento de Escolas; Realização, em Samora Correia e Benavente de uma Cartilha específica para Assistentes Operacionais (período de interrupção letiva referente às férias da Páscoa)	Novembro de 2018 Março/Abril de 2019 Maio/Junho de 2019 (datas a definir)
	Master CHI	Dotar os docentes de Pré-Escolar de ferramentas que lhes permitam não só promover o seu desenvolvimento pessoal e profissional, como promover a sua autonomia na aplicação das técnicas utilizadas no Toque de CHI.	Educadores dos Agrupamentos de Escolas de Samora Correia e Benavente e IPSS	- Ana Quintino - Bárbara Coutinho - Susy Graça - Sandra Silva - Tiago Fernandes (4 psicólogas e 1 técnico de desporto) - Educadores	Realização de 1 Sessão mensal por Agrupamento de Escolas	Novembro de 2018 a Junho de 2019

EIXO DE AÇÃO 2. INTERVENÇÃO INDIVIDUAL

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ATIVIDADE	OBJETIVOS	GRUPO-ALVO	RECURSOS HUMANOS	CALENDARIZAÇÃO
2.1. Psicologia	<p>Avaliação e acompanhamento psicológico;</p> <p>Consultas de orientação parental;</p> <p>Triagem e encaminhamento de casos;</p> <p>Consultoria a docentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Intervir ao nível psicológico na observação, orientação e apoio das crianças, diagnosticando e encaminhando para outros serviços e especialidades sempre que se justifique; - Envolver as famílias/educadores das crianças referenciadas, na vida escolar e emocional dos seus educandos, procurando a sua colaboração ativa, dotando-as de estratégias para intervir com os seus educandos; - Maximizar a resposta a uma situação referenciada mediante o envolvimento de outras áreas e/ou serviços, como uma tentativa de complementar o exercício da consulta de Psicologia Clínica; - Contribuir, através da intervenção especializada, para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal; - Conceber e participar na definição de estratégias e na aplicação de procedimentos de orientação educativa que promovam o acompanhamento do aluno ao longo do seu percurso escolar; 	<p>Alunos do J.I. e 1.º Ciclo do Agrupamentos de Escolas de Samora Correia e Benavente</p>	<p>Agrupamento de Escolas Samora Correia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sandra Silva - Susy Graça <p>Agrupamento de Escolas Benavente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ana Quintino - Bárbara Coutinho - Ana Sofia Caniço 	<p>Outubro de 2018 a Novembro 2019</p>

	<p>- Participar nos processos de avaliação multidisciplinar e interdisciplinar e acompanhar a sua concretização.</p>		
<p>2.2. Terapia da Fala</p>	<p>Avaliação, intervenção e encaminhamento para consultas da especialidade.</p>	<p>Avaliar, diagnosticar e intervir nas perturbações da linguagem oral e escrita; Potencializar a comunicação; Minimizar as dificuldades de aprendizagem; Encaminhar e articular para outros serviços.</p>	<p>Alunos do 1.º ciclo AE de Benavente e Samora Correia</p>
		<p>Terapeuta da Fala Cláudia Silva</p>	<p>Outubro de 2018 a Novembro 2019</p>

EIXO DE AÇÃO 3. INTERVENÇÃO EM REDE

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ATIVIDADE	OBJETIVOS	GRUPO-ALVO	CALENDARIZAÇÃO
3.1. Comunidade Escolar	<p>Reuniões multidisciplinares, para discussão e encaminhamento de casos;</p> <p>Participação em reuniões destinadas à criação, implementação e dinamização de Programas nas áreas da Educação para a Saúde e Promoção do Sucesso escolar;</p> <p>Participação em ações temáticas, destinadas a assinalar datas específicas de âmbito nacional, regional ou local.</p>	<p>Triar, avaliar e encaminhar os alunos referenciados, mobilizando os recursos disponíveis na comunidade escolar em colaboração com parcerias e recursos técnicos;</p> <p>Contribuir para o enriquecimento dos Programas dinamizados pelos Agrupamentos de Escolas, em áreas como a Educação para a Saúde e a Promoção do Sucesso Escolar;</p> <p>Contribuir para o enriquecimento de programas elaborados pelos Agrupamentos destinados a assinalar datas específicas;</p> <p>Fomentar a proximidade a toda a comunidade escolar.</p>	Crianças do Pré-escolar e 1.º ciclo	Todo o ano
3.2. Serviços de Saúde Mental	<p>Articulação direta através de telefone ou email;</p> <p>Reuniões de triagem, discussão e encaminhamento de casos;</p> <p>Apoio/Articulação na dinamização das Conversas de Cartilha;</p>	<p>Rentabilizar recursos;</p> <p>Estreitar e reforçar as relações institucionais, quer ao nível da partilha de saberes, quer ao nível da agilização de processos burocráticos associados ao encaminhamento/acompanhamento;</p> <p>(Consulta de psicologia- Pediatria e Consulta de Pedopsiquiatria do Hospital de Vila Franca de Xira)</p>	Comunidade Escolar	Todo o ano

<p>3.4. Serviços da Comunidade</p>	<p>Reuniões e articulação direta através de contactos telefónicos e emails com diferentes parceiros, CPCJ, RLIS, Ação Social da CMB e Segurança Social;</p> <p>Dinamização da Semana do Bem-Estar;</p> <p>Participação anual na Feira da Saúde.</p>	<p>Promover a proximidade e rentabilização dos recursos técnicos da comunidade;</p> <p>Facilitar a comunicação entre serviços e a comunidade escolar facilitando contactos e realizando encaminhamentos;</p> <p>Sensibilizar e promover o Bem-Estar na população através da adoção de estilos de vida saudáveis enquanto medida preventiva de risco para a saúde;</p> <p>Dar a conhecer os recursos existentes no Município na inclusão da Promoção do Bem-Estar.</p>	<p>Comunidade em geral</p>	<p>Todo o ano</p> <p>Mês de Maio e dia 2 de Junho</p>
---	---	---	----------------------------	---



SISTEMA NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA

Relatório de Actividade de 2018

Intervenção Precoce

ELI DE BENAVENTE

2018

EQUIPA DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA DE BENAVENTE

Introdução

A Equipa Local de Intervenção de Benavente (ELI de Benavente) do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) é constituída por uma equipa pluridisciplinar, com funcionamento transdisciplinar assente em parcerias institucionais, integrando representantes dos três Ministérios: Segurança Social (através de Acordo de Cooperação formalizado entre o CRIB - Centro de Recuperação Infantil de Benavente e o Centro Distrital de Segurança Social de Santarém) Saúde e Educação, assim como com a Câmara Municipal de Benavente.

Tem como sede o Centro de Saúde de Benavente, mas desenvolve a sua actividade na residência das crianças, creche, ama, estabelecimento de educação pré-escolar, centro de saúde, IPSS, na Sede ou noutra local adequado à criança/família.

A sua intervenção é realizada a nível do Concelho de Benavente, com vista a garantir condições de desenvolvimento das crianças até aos 6 anos de idade, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social, e a sua participação nas actividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de atraso de desenvolvimento.

Este documento tem como objectivo apresentar de uma forma sucinta as actividades desenvolvidas e decorridas durante o ano 2018, tendo em conta que é da sua competência:

- Identificar as crianças e famílias elegíveis para acompanhamento pelo SNIPI;
- Intervir após a detecção, em função das necessidades de cada criança;
- Assegurar a vigilância às crianças e famílias que, embora não imediatamente elegíveis, requerem avaliação periódica, devido à natureza dos seus factores de risco e possibilidades de evolução;
- Apoiar as famílias no acesso a serviços e recursos dos sistemas da segurança social, da saúde e da educação;
- Identificar necessidades/recursos da comunidade, dinamizando redes formais/informais de apoio social.

A equipa pluridisciplinar atrás referida é constituída por:

Os recursos humanos da ELI

Categoria Profissional	Entidade	Nº horas de afectação semanais
Psicólogo	CRIB*	17,30h
Assistente Social	CRIB*	17,30h

Relatório de Actividades 2018

Terapeuta da Fala	CRIB*	17,30h
Terapeuta da Fala	CRIB	17,30h
Docente	Agrupamento de Escolas de Benavente	35h
Docente	Agrupamento de Escolas de Benavente	35h
Enfermeira	ACES Estuário do Tejo /Centro de Saúde de Benavente	14h
Socióloga	Câmara Municipal de Benavente	7h

*Ao abrigo do Acordo de Cooperação celebrado com o ISS, IP / Centro Distrital de Santarém

No ano de 2018 o número de casos em acompanhamento foram 78, que inclui os casos novos de 01/01/2018 a 31/12/2018, os que vêm dos anos anteriores e os casos em vigilância (todos os que não cumprem os 4 critérios de elegibilidade SNIPI ou com intervenção por outras entidades idóneas das áreas terapêuticas ou outras de preferência da família, mas com critérios de elegibilidade SNIPI), os casos encaminhados e os transitados para outro ELI.

Salientamos alguns dados relevantes nos quadros que se seguem:

ORIGEM DAS REFERENCIAÇÕES	Nº DE CASOS
Saúde	33
Educação	30
Segurança social	0
CPCJ/tribunais	0
Famílias	0
Outros	15
TOTAL	78

FAIXA ETÁRIA	Nº DE CASOS
0 até 3 anos	17
≥ 4 anos	61
TOTAL	78

Relatório de Actividades 2018

CRITÉRIOS DE ELIGIBILIDADE	Nº DE CASOS
Grupo 1	59
Grupo 2	13
Grupo 1 e 2	6
TOTAL	78

CRIANÇAS/FAMÍLIAS POR TIPO DE INTERVENÇÃO	Nº DE CASOS
Direta	62
Vigilância	16
Encaminhamentos	0
TOTAL	78

CRIANÇAS/FAMÍLIAS POR CONTEXTO DE INTERVENÇÃO	Nº DE CASOS
Domicílio (inclui amas)	13
Creche /JI	65
Misto (Domicílio/Creche/JI)	0
Outro (Gabinetes terapêutico, terapias alternativas etc)	0
TOTAL	78

Relatório de Actividades 2018

OBJECTIVOS	ACTIVIDADES A DESENVOLVER	AVALIAÇÃO
1 - Melhorar o funcionamento da ELI de acordo com os normativos do SNIPI	Manter a Plataforma do SNIPI actualizada	Foram introduzidos todos os 30 processos referenciados em 2018 na Plataforma do SNIPI pelos Técnicos da Equipa.
	Elaborar o mapa de equipa de 1ºs contactos/triagem	A Coordenadora manteve actualizado o mapa.
	Manter actualizada as listas de frequências/transições	A Coordenadora manteve actualizada as listas dos processos referentes aos 78 processos em acompanhamento assim como a lista com as transições.
	Cumprir com o número de horas previstas para as reuniões de equipa	Durante o ano de 2018 foram realizadas 18 reuniões de equipa, cumprindo as horas previstas (4h/mês).
	Estabelecer horários para reuniões extraordinárias de equipa de forma a promover o modelo transdisciplinar	Durante o ano de 2018 ainda não foi possível estabelecer as reuniões extraordinárias de equipa dado o volume processual que a equipa apresenta.
	Manter horários para apresentação de casos por técnico	Durante o ano de 2018 não foi possível promover a apresentação de casos.
	Fazer a gestão da assiduidade e das actividades com as crianças/famílias através da manutenção dos registos de actividades	Este objectivo está cumprido em parte dado que ainda é preciso lembrar alguns elementos da equipa da necessidade da entrega dos registos em causa.
2 - Aplicar as orientações do SNIPI a todas as crianças e famílias	Identificar e dar resposta a todas as referências recebidas	Todas as 30 referências recebidas durante o ano de 2018 obtiveram a resposta necessária.
	Proporcionar o desenvolvimento funcional da criança, que lhe permita participar activamente e de forma independente nos seus contextos naturais	Para concretizar este objectivo foram elaborados os respetivos Planos Individuais de Intervenção Precoce (PIIP)
	Intervir nos contextos das crianças (domicílio, creches, jardins de infância, outros).	Realizaram-se intervenções em todos estes contextos.
	Promover a consultoria colaborativa junto das famílias e os outros intervenientes no processo de desenvolvimento da criança	Foram realizados a todas as crianças sinalizadas e nos diversos contextos.

Relatório de Actividades 2018

OBJECTIVOS	ACTIVIDADES A DESENVOLVER	AVALIAÇÃO
Continuação de 2 - Aplicar as orientações do SNIPI a todas as crianças e famílias	Garantir o acompanhamento de todas as crianças e famílias até ao limite máximo de resposta de cada técnico	Todos os elementos da equipa promoveram momentos de consultoria colaborativa junto dos vários profissionais envolvidos no processo de desenvolvimento da criança (educadores, assistentes operacionais e outros técnicos).
	Realizar avaliações de desenvolvimento das crianças, sempre que necessário	Durante o ano de 2018 foram realizadas as avaliações necessárias.
	Elaborar e implementar o PIIP em conjunto com a família e outros profissionais intervenientes	Todas as crianças em acompanhamento direto e com processo de vigilância usufruíram de PIIP.
	Garantir o encaminhamento e/ou transições de todas as crianças não elegíveis/prioritárias consoante as suas necessidades (médicos, educativos, sociais)	Durante o ano em análise foram encaminhadas todas as crianças onde surgiu essa necessidade. .
	Elaborar o Plano de Transição para os novos contextos de cada criança	Foram elaborados os Planos de Transição para as crianças que transitaram de contexto educativo.
	Assegurar a articulação entre o PIIP e o PEI de forma a não haver sobreposição de intervenções	Todas as crianças integradas na Educação Especial (Dec. – I e i 3/2008) beneficiaram de um Técnico Responsável de caso sem existir sobreposição de intervenções.
	Acompanhar e avaliar periodicamente as crianças e famílias em vigilância	Todos os processos em vigilância são avaliados sempre que necessário pelo menos semestralmente.
	Assegurar o encaminhamento das famílias para os apoios sociais	Durante o ano de 2018 foram encaminhados para o Subsídio de Educação Especial todas as crianças identificadas com necessidade e critério para esse efeito.
	Avaliar as necessidades da criança e família e identificar as forças e recursos da família e criança	Esta avaliação e identificação foram efectuadas de forma a se definirem objectivos e estratégias necessárias para o processo de desenvolvimento da criança, assim como adequa-los às novas necessidades e preocupações manifestas pelas famílias e identificadas pelos técnicos.

Relatório de Actividades 2018

OBJECTIVOS	ACTIVIDADES A DESENVOLVER	AVALIAÇÃO
3 - Melhorar a participação das famílias	Ajudar a família a aumentar os seus conhecimentos e as suas capacidades	Os objectivos do PIIP e de têm sempre em conta o empoderamento das famílias de forma a implementarem as melhores estratégias para o bom desenvolvimento das suas crianças
	Ajudar a família a aumentar os seus conhecimentos e as suas capacidades	Os objectivos de PIIP e de Programa de Intervenção têm sempre em conta o empoderamento das famílias de forma a implementarem as melhores estratégias para o bom desenvolvimento das suas crianças
	Organizar Ateliers/workshop's temáticos no âmbito das competências parentais na promoção do desenvolvimento da criança	Foi realizado um dos 4 workshops temáticos projectados para o ano de 2018 com o seguinte tema - Aversão e Seletividade Alimentar
4 - Promover a articulação com os profissionais de outros serviços	Colaborar com os diferentes intervenientes no processo da criança/família através da partilha de informação formal e informal	Sempre que possível houve articulação e colaboração com os vários intervenientes no processo da família e da criança, quer fossem referentes à Saúde, Acção Social ou Educação, nomeadamente reuniões de articulação com as consultas de desenvolvimento do Hospital de Vila Franca de Xira, do Hospital D. Estefânia, hospital Santa Maria, Santa Casa da Misericórdia, CPCJ de Benavente, EMAT de Benavente, RLIS de Benavente, Técnicos de Acção Social da CMB e do Serviço Local da Segurança Social, Assistente Social do Centro de Saúde de Benavente, Enfermeiros das Unidade de saúde de Benavente e Médicos de família das Unidades de Saúde de Benavente e Plano Salute.
	Participar na elaboração e implementação dos planos de transição;	Houve articulação e colaboração com os vários intervenientes na elaboração e implementação dos planos de transição.
	Envolver os vários serviços da comunidade na articulação com as famílias de acordo com a referenciação efectuada;	Foi tida em conta sempre esta articulação.

Relatório de Actividades 2018

OBJECTIVOS	ACTIVIDADES A DESENVOLVER	AVALIAÇÃO
5 -Dinamizar projectos/formações/novas parcerias	Dar continuidade e promover junto da comunidade sessões de suporte às famílias	Esta actividade não foi concretizada durante o ano de 2018.
6 - Avaliar o grau de satisfação das famílias e dos prestadores de cuidados formais, com os serviços de IP, mediante aplicação de questionários	Elaborar um questionário;	No ano em análise não foi elaborado.
	Aplicar o questionário	
	Avaliar o questionário	
	Elaborar o relatório	

Outras Ações

- Reuniões com os Departamentos do Pré-Escolar e da Educação Especial dos dois Agrupamentos de Escolas do Concelho de Benavente, no final dos períodos lectivos.
- Participação na Feira da Saúde que decorreu em Benavente, em junho de 2018, com uma avaliação da nossa participação muito positiva.
- Iniciaram-se os workshops temáticos, tendo decorrido o primeiro no dia 22/03/18, em Samora Correia, com o tema “Aversão e Seletividade Alimentar”, dinamizado pelas profissionais da ELI de Benavente, Helena Valente e Andreia Nunes.

Durante este ano em análise houve também a cessação de funções da Coordenadora Dr^a Helena Valente, tendo saído para exercer funções noutra ELI e nomeada em sua substituição a Enf^a Ana Zita Bettencourt Correa Antunes desde outubro de 2018.